



INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

## **Concelho de Almada - Equipamentos culturais e as suas Políticas Culturais**

Mafalda Pereira Carvalho Neto Alves

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:

Doutor José Soares Neves, Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado  
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023





SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICAS

---

Departamento de História

**Concelho de Almada - Equipamentos culturais e as suas Políticas Culturais**

Mafalda Pereira Carvalho Neto Alves

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:

Doutor José Soares Neves, Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado  
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023



## **Agradecimentos**

A realização desta tese não teria sido possível sem o apoio e contributo de várias pessoas.

Agradeço ao Professor José Soares Neves, pela fundamental orientação para a realização deste trabalho. Quero agradecer o tempo disponibilizado, o empenho, as dúvidas esclarecidas, as sugestões e as críticas ao longo deste processo.

Agradeço à minha mãe, pelas conversas, as leituras e releituras juntas, a disponibilidade constante e a motivação para acabar o trabalho.

Ao meu pai, por me ter apoiado sempre.

Aos meus avós, que sem a ajuda deles não teria conseguido chegar aqui.

Ao resto da minha família e amigos, que sempre me ajudaram.

To Ben, for calming me down when I was definitely not calm, for the patience and the love.



## **Resumo**

Como equipamentos de partilha de cultura, estes espaços detêm uma ampla importância para a cidade, os seus desenvolvimentos e a sua população. Deste modo, todas as decisões, todas as políticas efetuadas, afetam estes equipamentos e, por consequência, a população e o concelho que estes servem e representam. Esta dissertação de mestrado procura perceber como se têm organizado e aplicado as políticas culturais locais, desde 2017 nos equipamentos culturais do concelho de Almada.

A principal metodologia utilizada para a realização desta investigação é a pesquisa qualitativa, com análise de documentos publicados pela Câmara Municipal de Almada. Após a realização da pesquisa qualitativa, o estudo da Casa da Cerca realizado visa comparar as políticas culturais locais que são aplicadas neste espaço com as que são aplicadas nos equipamentos culturais almadenses, em geral.

De acordo com os dados obtidos, conclui-se que a evolução do setor cultural foi acompanhada pelo desenvolvimento do concelho. As políticas utilizadas para desenvolver os equipamentos culturais são principalmente relacionadas com ações estruturais e educacionais, valorizando a diversidade na oferta cultural. Foi comprovado, deste modo, que a cultura tem um papel importante no desenvolvimento local e social.

**Palavras-Chave:** cultura; equipamento; desenvolvimento; programação; despesas



## **Abstract**

As facilities of cultural knowledge sharing, these spaces hold a substantial importance to the city, to its developments and to its population. Therefore, any decision, any policies that are carried out, affect these facilities, and, consequently, the population and municipality they serve and represent. This master's dissertation seeks to understand how the local cultural policies have been organised and enforced, since 2017, in the cultural facilities in Almada.

The main methodology used for the execution of this investigation is qualitative research, with the analyse of documents published by the municipality of Almada. After carrying out the qualitative research, the study of Casa da Cerca aims to compare the local cultural policies that are applied in this space with the policies that are applied in the cultural facilities of the municipality, in general.

According to the data obtained, it was concluded that the evolution of the cultural sector was accompanied by the development of the municipality. The policies that were used to develop the cultural facilities were, mainly, related to structured and educational actions, promoting the diversity in the cultural offer. It was established that culture had an important role in the local and social development.

**Keywords:** culture; facilities; development; programming; expenses



# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	1
1. CONCEITOS E ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	4
a) Políticas Culturais .....	4
i. Políticas Culturais Nacionais .....	6
ii. Políticas Culturais Locais .....	10
b) Equipamentos Culturais .....	12
2. METODOLOGIA .....	16
a) Problematização e Objetivos .....	16
b) Opções Metodológicas.....	16
3. MUNICÍPIO DE ALMADA .....	19
a) Caracterização sociodemográfica de Almada .....	19
b) Enquadramento Histórico e Político .....	19
c) Mapeamento dos Equipamentos Culturais .....	22
d) Políticas Culturais nos Equipamentos Almadenses.....	26
e) Despesas Culturais .....	30
4. ESTUDO DE CASO – CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA – CASA DA CERCA .....	34
a) História e Atividades da Casa da Cerca .....	34
b) Políticas Culturais aplicadas na Casa da Cerca.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS E FONTES .....	43
ANEXOS .....	50
ANEXO 1 - Guião de Entrevista à Dra. Ana Cristina Pais, Diretora do Departamento da Cultura da Câmara Municipal de Almada .....	50
ANEXO 2 – Transcrição da Entrevista.....	51
ANEXO 3 – Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais de Almada .....	69
ANEXO 4 – Caracterização sociodemográfica do Concelho de Almada.....	70
ANEXO 5 - Município de Almada, Enquadramento histórico .....	71
ANEXO 6 - Município de Almada, Enquadramento político.....	71
ANEXO 7 – Número de Equipamentos Culturais por Freguesia.....	71
ANEXO 8 - Número de Equipamentos Culturais por Década .....	72
ANEXO 9 - Município de Almada, Despesas Municipais .....	72



## **INTRODUÇÃO**

A presente investigação científica é uma dissertação ensaística sobre as políticas culturais do concelho de Almada e, como estas afetam os seus equipamentos culturais. A realização desta dissertação tem em consideração as aprendizagens essenciais e conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica, focada, durante a licenciatura, nos estudos culturais e literários, algo que foi desenvolvido com as unidades curriculares deste mestrado, principalmente nos estudos culturais, que passaram a incluir o estudo da gestão cultural. Este foco na interdisciplinaridade dos vários domínios ajudou a procurar e interpretar os temas escolhidos como o centro do estudo e procurou-se perceber e analisar as políticas culturais locais do município escolhido, Almada.

De acordo com António Firmino da Costa em “Políticas Culturais: Conceitos e Perspetivas” (1997), dentro das ciências sociais, a Cultura e o Poder são “dois dos pilares da organização das sociedades e dos processos que nelas ocorrem” (p. 10), sendo estes, dois dos conceitos básicos para a interação humana e que são profundamente interligados entre si, tornando-se difícil analisar um sem falar do outro, algo que também é referido por Azevedo (2017). Dentro da dimensão política nacional portuguesa, os conceitos de cultura e políticas culturais são constantemente repensados e reorganizados. Estes conceitos aplicam-se ao poder local em consequência das políticas de descentralização levadas a cabo pelo Estado Português ao longo das últimas décadas, independentemente da orientação político-partidária dos governos. A transferência de poder do Estado central para o local, por vezes, vinha acompanhada pelo “incentivo ao incremento da edificação de equipamentos culturais” (Garcia et al, 2014, p. 20). A transferência de várias competências, entre as quais no domínio cultural, para as autarquias não foi a única, passando a incluir-se a participação de um conjunto variado de agentes culturais nas políticas culturais, devido ao “processo de interlocução e concertação com as políticas culturais de diferentes níveis territoriais, dos municípios à UE” (Garcia et al, 2014, p. 21)

Para além desta reorganização em termos políticos, a Cultura tem uma forte ligação com os outros setores, frequentemente verificando-se uma intersectoralidade como, por exemplo, com a educação. Uma das formas como pode ser observada são os equipamentos culturais, sendo estes locais de partilha de cultura, locais que devem ser “vividos e incorporados na experiência da população local como espaços sociais” (Centeno, 2009, p.2982). Consequentemente, devido a esta partilha de cultura, é formada uma ligação com a população,

com os públicos e com o desenvolvimento que a própria cidade onde os equipamentos culturais se situam, experienciam com o desenvolvimento da cultura.

São estes os três parâmetros (política cultural, interdisciplinaridade dos equipamentos e ligação entre a cultura e o desenvolvimento) que são estudados nesta dissertação e analisados no concelho escolhido, Almada, utilizando um dos equipamentos culturais, a Casa da Cerca, como caso de estudo.

Este estudo, deste modo, analisa a gestão dos equipamentos culturais do concelho de Almada, utilizando e propondo metodologias e ferramentas adquiridas ao longo do Mestrado, informada com pensamento crítico sobre os conceitos observados e sobre o contexto abordado, analisando as várias doutrinas do contexto histórico e cultural do concelho de Almada. O estudo analisa, igualmente, a abordagem que o atual executivo realiza nas suas políticas culturais e a relação dos equipamentos culturais com a população almadense.

Após esta introdução, no capítulo 1, é efetuado um enquadramento teórico dos conceitos que são utilizados ao longo da dissertação. Este enquadramento serve como base do trabalho, abordando o conceito de políticas culturais, no geral, e depois especificando para as políticas culturais nacionais e para as políticas culturais locais. Ainda, no que se refere aos conceitos abordados, é efetuada uma caracterização e conceção de equipamentos culturais e da ligação destes com a cidade.

De seguida, no capítulo 2, é descrita a metodologia, iniciando com a definição da problematização e dos objetivos e depois esclarecida a metodologia utilizada ao longo da pesquisa e do desenvolvimento do trabalho, explicando a utilização de cada uma das escolhas efetuadas.

Após a metodologia, no capítulo 3, é realizado um enquadramento sociogeográfico, histórico e político do município de Almada. Ainda neste capítulo, é analisado o desenvolvimento da cultura em Almada até ao ano 2023, mencionando a oferta cultural atual em termos de equipamentos culturais e mapeando estes estruturalmente no âmbito da organização da Câmara Municipal de Almada. Do mesmo modo são analisadas também as diferentes características de desenvolvimento dos equipamentos, quer isto dizer, a sua localização, em qua ano é que foi edificado, entre outros. Adicionalmente, são também estudadas as despesas culturais realizadas pela Câmara de Almada, comparando com o que foi previsto pela Câmara de Almada no início do ano 2022.

Por último, antes da conclusão, no capítulo 4 é efetuado o estudo de caso de um dos equipamentos culturais de Almada. Este estudo de caso é elaborado com a finalidade de estudar a aplicação das políticas culturais locais implementadas num espaço cultural, e divide-se em

duas secções: a História e Atividades desenvolvidas pela Casa da Cerca, e as Políticas Culturais aplicadas na Casa da Cerca.

## 1. CONCEITOS E ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nesta secção do trabalho irei situar os vários conceitos utilizados na análise e abordados ao longo do texto, e realçar a importância das políticas culturais para o desenvolvimento (no caso presente) de uma cidade. Este enquadramento encontra-se dividido em dois momentos, as políticas culturais a nível municipal e os equipamentos culturais.

No primeiro momento aborda-se os conceitos de políticas culturais e de poder local, sendo que as definições, de ambos os conceitos, têm de estar clarificados para o desenvolvimento e compreensão deste trabalho. De seguida são mencionadas as políticas culturais nacionais, contextualizando, de forma sintética, a situação de Portugal, o Estado Novo e como este afetou as políticas culturais que foram executadas, mencionando-se ainda a diversa legislação que existe e a que aborda esta temática. Por último, interligam-se os conceitos das políticas culturais e do poder local, relacionando os poderes que as Administrações Locais detêm, com as decisões tomadas pelos mesmos no setor cultural da sua localidade.

O segundo momento aborda os equipamentos culturais de um município, relacionando-os com a cidade e o seu desenvolvimento. É igualmente realçada a importância que estes equipamentos culturais têm para a comunidade local, sendo que são locais de valorização, não só da cultura, mas como espaços interdisciplinares.

### a) Políticas Culturais

“Cultura” é um conceito mutante, constantemente aberto a mudanças à sua definição, sendo descrita por Raymond Williams como uma das palavras mais complicadas da língua inglesa (1985, p.87). Associada ao desenvolvimento e à evolução, nos séculos XVIII e XIX, é estabelecida uma ligação da “cultura” com a “civilização” e ocorre a criação de instituições culturais, como as bibliotecas públicas, museus, galerias de arte e salas de concertos. Estas instituições, segundo Bennett, Grossberg e Morris (2005, p.66), serviam para combater as lacunas que existiam na civilização. Os avanços tecnológicos e a globalização que ocorreram nas últimas décadas têm vindo, novamente, a mudar a maneira como as pessoas pensam no conceito de “cultura” em geral. O acesso à informação de forma imediata e universal e os avanços relativamente aos transportes, levou à elaboração de novas atitudes e novas mentalidades, que tinham como objetivo expandir o conhecimento de um indivíduo em várias vertentes, incluindo o seu conhecimento cultural.

Na verdade, as últimas décadas do século passado fizeram sobressair transformações profundas, múltiplas e sucessivas, numa escala e num ritmo que não conhecemos historicamente antes - dificultando, portanto, a nossa capacidade de desenvolvimento de ferramentas adequadas, quer de ordem teórica, quer de ordem metodológica e técnica. O processo de globalização, aliado às novas tecnologias da informação e da comunicação e à «desmaterialização» das economias (traduzida na autonomização sem precedentes da esfera financeira e na desregulação política e económica, que, segundo alguns autores, terá arrastado

a própria desregulação social e simbólica - Lash e Urry 1994), trouxe para a arena, no que respeita ao campo cultural-artístico, uma diversificação interna, um alargamento e uma relação inéditos com o exterior (Santos, 2010, p. 90).

Assim, o conceito de “cultura” ganhou uma propriedade transversal, que liga a cultura a outros domínios sociais, possuindo elementos de “mediação social inclusiva” (Santos, 2010), fazendo desta uma ferramenta importante para o desenvolvimento social de uma comunidade. Baptista e Campos (2016) dizem que a equidade da participação cívica na vida cultural é uma das metas necessárias para o desenvolvimento de qualquer sociedade democrática, tornando-se responsabilidade do Estado alcançar tal meta, utilizando as políticas culturais. Deste modo o conceito de “Políticas Culturais” é definido por Mangset como “structured actions of specific public authorities responsible for the cultural sector” (2018, p. 398), no entanto, ao mesmo tempo, é necessário lembrar que muitas vezes as políticas culturais são utilizadas como meios para atingir outros fins que não os fins culturais e intervêm em ambos os setores públicos e privados (Baptista & Campos, 2016, p.275)

Uma política é “o acionar de recursos tendo em vista alcançar determinados objetivos” (Lopes, 2007, p.59), levando a uma constante mutação das políticas existentes com a mudança das intenções ao longo do tempo. São essencialmente políticas públicas geradas num contexto específico, e que são “criadas ou extintas, amplificadas ou restringidas, continuadas ou modificadas” conforme as tomadas de decisão, que são normalmente contestadas tanto a nível cultural como político. Assim, políticas culturais são a combinação de “duas dimensões fundamentais das relações sociais: a cultura e o poder” (Costa, 1997, p.1). Ademais, Melo afirma:

As políticas culturais têm um papel decisivo na gestão dos efeitos da dinâmica da globalização cultural em cada situação concreta e, designadamente, nos balanços entre as tendências para a uniformização e diversificação (Melo, 2016, p.109).

Salientando, novamente, a importância que estas têm nas relações sociais de uma comunidade. Podemos assim referir, que não só a globalização influenciou as políticas culturais, visto que alterou a maneira como pensamos na cultura em si, mas também que as políticas culturais produzidas influenciam a globalização cultural e outros sectores que esta afeta. Obteve-se então uma interdependência entre a cultura, a economia e os territórios, devido à globalização e vice-versa.

Nos países do Ocidente, as políticas culturais surgiram entre as décadas de 1930 e 1960, sendo o maior exemplo desta tendência a criação do Ministério dos Assuntos Culturais em

França, em 1959. No mesmo período, formou-se, em 1945, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Este organismo multilateral influencia a área cultural de diversos países, com uma intervenção ativa nas políticas culturais destes. Um dos exemplos desta influência decorreu na década de 1970, na qual a UNESCO organizou uma série de conferências regionais. Estas conferências focaram-se nas necessidades consideradas essenciais a nível cultural de cada continente como, por exemplo, a Democratização Cultural na Europa e a Identidade Cultural nos continentes africano e sul-americano (Rubim, 2009).

A existência de organizações de nível mundial que influenciam a maneira como os governos nacionais realizam e consideram as políticas culturais, ajuda a reforçar a mentalidade da globalização existente.

O setor cultural, por sua vez, foi um dos setores com maior crescimento económico nos anos 80 devido à mentalidade global e à evolução tecnológica. Importações e exportações de produtos culturais usufruíram de um grande aumento económico por parte de certos países do hemisfério norte, segundo Montiel. De acordo com Santos (1998), as políticas culturais têm de se dedicar na “promoção do setor cultural e artístico qualificado e dinâmico” de modo a responder às atuais necessidades de competitividade e da participação cultural.

De acordo com Costa, são três os tipos de políticas culturais. As primeiras são denominadas políticas culturais carismáticas, que “visam apoiar os criadores reconhecidos, e a intervenção dos poderes públicos fica por aí” (Costa, 1997, p.14). A tipologia seguinte são as políticas de democratização de cultura que, para além dos apoios, também visam alargar o acesso a um público o mais vasto possível. As últimas políticas são as políticas de democracia cultural, que para além das outras duas, adicionam o estímulo da criatividade cultural e facilita a expressão cultural a diversos grupos sociais.

#### **i. Políticas Culturais Nacionais**

A definição de políticas culturais varia, não só devido ao período, mas também devido aos países, ou região, na qual se fala, sendo que o contexto histórico de cada país influencia a maneira como a cultura é entendida. Esta influência reflete-se nas políticas culturais desenvolvidas por cada país.

Como é referido anteriormente, a globalização e a oportunidade de diversificação deram à população uma nova maneira de olhar para os diversos conceitos à volta da cultura, no entanto, em Portugal estes desenvolvimentos manifestaram-se com um atraso significativo. Este atraso foi uma das consequências da ditadura a que Portugal teve submetido por mais de 50 anos,

conhecida como Estado Novo (1933-1974). Num país no qual a raiz cultural se baseava no Salazarismo, fortemente intervencionista e com censura, foi criada uma “hegemonia ideológica e cultural” (Santos, 1998, p. 61), na qual a propaganda salazarista se apoiava. O regime salazarista, como a grande parte dos regimes autoritários, utilizou a cultura e outros domínios sociais aos quais esta está associada, como maneira de manter a população portuguesa com pouco acesso a informação contraditória à disponibilizada pelo regime (Dubois, 2015, p. 461), diminuindo a hipótese de haver expressão individual e pensamento crítico, citando muitas vezes a “saúde moral” dos portugueses como justificação para este tipo de comportamento. Este período fez com que Portugal não seguisse as tendências e produções culturais que foram desenvolvidas pelo resto da Europa e pelo mundo.

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, e da instauração de um Portugal democrático, foi assegurada, no artigo 2º da Constituição da República Portuguesa de 1976, a promoção da democracia económica, social e cultural e participativa. A democratização da cultura é novamente garantida constitucionalmente ao longo do Capítulo III, com ênfase no artigo 73.º (Educação, Cultura e Ciência), que declara, simultaneamente, que todos têm direito à educação e à cultura. Ao mesmo tempo, o artigo incentiva a democratização de ambos os domínios sociais. Com esta garantia foi possível desenvolver novas políticas culturais, relevantes para o crescer de uma nação democrática e informada.

Este novo período de democracia permitiu o fluxo de informação universal e imediata – considerando que a Internet ainda não tinha sido desenvolvida – e possibilitou ajudar a população portuguesa a ter acesso a uma educação, tanto a nível formal, de modo a erradicar os altos níveis de iliteracia que existiam na altura, como a nível cultural, de forma a assegurar o património nacional existente. Vemos logo aqui a grande interligação presente entre a cultura e a educação, e o poder do sector cultural quando interligado com outros sectores.

De acordo com os Artigo 6º, mais abrangente, e o Artigo 167º, mais específico, do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), a Cultura é uma das áreas com a qual a UE pretende focar-se em desenvolver e incentivar, tanto a cultura nacional como a regional. Depois da adesão de Portugal como um estado-membro da União Europeia em 1986, houve uma solidificação perante a cultura e a sua valorização no país. Posto isto, ao longo dos anos tem existido uma tentativa por parte dos vários governos constitucionais portugueses de proteger a cultura portuguesa, quer seja esta nacional, regional ou local, o que levou à criação de leis e decretos-leis que têm como objetivo a proteção da cultura e do património nacional do país. Indica-se como exemplo de legislação promulgada, a Lei n.º 107/2001, de 8 de

setembro, que institui as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, e a Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto, que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses. Adicionalmente, a adesão à União Europeia, deu acesso a Portugal a mais investimento com projetos como a Capital Europeia da Cultura, cuja primeira em Portugal foi Lisboa em 1994. Num relatório denominado “Investimentos da UE em locais de interesse cultural: um tema que merece mais atenção e coordenação” o financiamento da UE são feitos, principalmente, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) “que representa uma fonte importante de financiamento dos investimentos públicos em locais de interesse cultural para cerca de um terço dos Estados-Membros” (Tribunal de Contas Europeu, p.5, 2020). Porém, o FEDER tem como principal objetivo a promoção da coesão social e económica, deixando o financiamento dos investimentos públicos em segundo-plano, o que faz com que Estados-Membros procurem financiamento para estes locais de interesse cultural em investimentos privados.

Porém, a nível nacional, como é afirmado por Ferrão (2015), as políticas culturais não são consideradas essenciais por parte do público (p.85). Estas não fazem parte das prioridades nos tempos de crise, sendo consideradas “políticas fracas”. No entanto, tem existido uma aproximação destas “políticas fracas” com as políticas locais não só a nível nacional, mas também europeu, algo que Ferrão até chega a chamar de “hibridização” (2005, p.88). Segundo uma análise, feita por Ferrão, ao Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020, a Cultura é maioritariamente “vista como um meio e não como um fim” (2005, p.87). É um exemplo disto, os Recursos Culturais que são valorizados no documento, ao serem indicados monumentos nacionais e museus localizados na região de Lisboa, com o objetivo de obter uma maior atratividade turística. Todavia, é também necessário relembrar que, conforme outras necessidades básicas, a cultura é essencial para o bem-estar e para a “formação e valorização pessoal de um indivíduo” (Baptista & Campos, 2016, p.277).

Outro dos pontos que devem ser analisados e relembrados são as políticas culturais de cada governo, os quais, normalmente, seguem a ideologia política do partido que detêm o poder. Tal acontece a nível estatal, como a nível local. Existem exemplos destas mudanças sempre que um partido, que não se encontrava no poder no governo anterior, entra no seu mandato. A modificação de um governo para outro, traz consigo a criação e implementação de novas políticas e objetivos, muitas vezes havendo uma descontinuação das políticas do governo anterior.

Um dos exemplos da área cultural é a existência, ou não, de um Ministério da Cultura. Como é afirmado por Ferrão, seria impensável a não existência de um Ministério da Saúde ou

dos Transportes, porém a existência de um Ministério da Cultura já não é considerada essencial. Após a sua criação em 1995, as políticas culturais puderam ter um papel mais relevante nas discussões ao mais alto nível, marcando-se como um ministério de igual importância aos outros considerados mais essenciais (Baptista & Campos, 2016, p. 280). Contudo, este incentivo inicial foi perdendo força ao longo dos anos e durante o mandato do XIX Governo Constitucional, que começou em 2011, sob a autoridade do Partido Social-Democrata, foi extinto o Ministério da Cultura, passando as suas competências a integrar a Presidência do Conselho de Ministros. No mandato seguinte, o XX Governo Constitucional, sob a autoridade do Partido Socialista, o Ministério da Cultura foi restaurado e denominado Ministério da Cultura, Igualdade e Cidadania. Em 2019, o nome original foi repostado. A instabilidade do lugar da cultura nos organismos governamentais do país é só um exemplo da subvalorização que a área cultural enfrenta, indiferente de quem estava no poder nessa altura, e da “forma deficitária para o desenvolvimento cultural sustentável e sustentado nacional” (Gama e Costa, 2021, p.17)

Para além desta instabilidade, o foco das políticas culturais nacionais implementadas muda de acordo com o governo eleito. Maioritariamente, tem existido um consenso em Portugal desde o fim do Estado Novo em relação aos partidos que conseguem formar governos, ou seja, que os partidos que detêm maior influência são os partidos de centro, o Partido Socialista (centro-esquerda) e o Partido Social-Democrata (centro-direita). Deste modo, são estes partidos que, normalmente, detêm a maioria no parlamento, ou formam governos com partidos que partilham a sua ideologia política, geralmente, o PS com partidos à esquerda e o PSD com partidos à direita. A mudança entre quem se encontra no poder, embora possa parecer que não existe uma grande diferença, é sujeita a uma grande disparidade entre as ideologias dos partidos e da maneira como estes se relacionam com a cultura e as políticas culturais desenvolvidas, o que torna difícil, por vezes, permitir uma continuidade nos desenvolvimentos das políticas criadas.

A transversalidade e interdisciplinaridade que o sector cultural demonstra possuir, permite que as políticas desenvolvidas por, e para, este sector influenciem e tenham como objetivo final contribuir para outro sector. Esta influência permite que as políticas culturais cooperem com outros domínios sociais. Um dos exemplos que tem sido mencionado ao longo deste estudo é a cooperação e interdependência que existe entre a cultura e a educação. Ambos estes domínios são meios essenciais para o desenvolvimento global de um indivíduo (Lourenço, 2010) e, quando o domínio Cultural começou a ganhar mais notoriedade nos anos 90, adquiriu uma maior articulação entre eles.

Duas políticas que comprovam esta junção são a introdução de “educação artística” nos currículos escolares e a criação de serviços educativos nos equipamentos culturais. O Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, estabelece as bases da organização da educação artística no pré-escolar, escolar e extraescolar, instituindo, deste modo, a “educação artística” nos diversos currículos escolares. Já na Lei-Quadro dos Museus Portugueses é estabelecido na alínea 1 e 2 do artigo n.º 42 que o museu deverá desenvolver, sistematicamente, “programas de mediação cultural e atividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais”, promovendo a diversidade cultural, formação ao longo da vida, aumento e diversificação dos públicos, juntamente com a participação da população (Neves, 2013, p. 81), sendo que estes programas e atividades são normalmente desenvolvidos por um serviço educativo. Os desenvolvimentos interdisciplinares entre a cultura e a educação permitem um acesso à cultura que possivelmente alguns estudantes não teriam de outro modo.

Em 2018, foi publicada a Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que estabelece a transferência de novas competências para as autarquias e entidades intermunicipais, entre as quais as competências da área cultural (a primeira legislação é de 1999 - Lei n.º 169/99, de 18 de setembro). Mais recentemente, as competências do domínio cultural foram desenvolvidas de forma mais explícita no decreto-lei n.º 22/2019, de 30 de janeiro, identificando as competências atribuídas às câmaras municipais, definindo ainda os recursos financeiros e humanos. A entrada em poder destas leis está de acordo com o plano, do presente governo, de descentralização do poder cultural, colocando mais responsabilidades nas autarquias locais e regionais em relação às políticas culturais, para além das responsabilidades que estas já detinham.

## ii. **Políticas Culturais Locais**

Considerando que este trabalho se desenvolve à volta do poder local e das suas autarquias, há a necessidade de definir o que são “autarquias locais”. Segundo o Concelho de Finanças Públicas, as “autarquias locais” são definidas como:

As Autarquias Locais são pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos que visam a prossecução dos interesses próprios, comuns e específicos das respetivas populações. As freguesias e os municípios são as Autarquias Locais em Portugal, sendo a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal os seus respetivos órgãos executivos e a Assembleia Freguesia e a Assembleia Municipal os respetivos órgãos deliberativos. (Glossário de Termos das Finanças Públicas, 2015, p. 5)

E, tendo em conta o que é evidenciado no item anterior, podemos afirmar que ao estudar as políticas culturais em Portugal é indispensável abordar o conceito de políticas culturais a nível municipal e como estas políticas são debatidas e elaboradas pelas autarquias. Esta

afirmação torna-se ainda mais relevante tendo em conta que as autarquias locais são quem detêm a maior parte das competências da área da cultura, devido à descentralização de competências, assegurada pelo Artigo 237.º da Constituição de 1976, com o princípio da Descentralização Administrativa e executada pelo Governo português nos últimos anos (Silva, Babo e Guerra, 2013). A autonomia e poder que a Administração Local detém é, por sua vez confirmado pelo Artigo 235.º da Constituição, que garante a existência dos órgãos representativos cujo objetivo é seguir os interesses das respetivas populações.

Segundo Melo, quando se trata de políticas culturais autárquicas, “cada caso é um caso” (2007, p. 39) e é preciso considerar o contexto de cada localidade, cada autarquia e população para ser possível elaborar políticas culturais locais (Martinell, 2003), algo apoiado pela legislação em vigor. Como já foi citado, após a aprovação da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que estabelece a transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, foi publicado o Decreto-Lei n.º 22/2019 de 30 de janeiro, referente ao setor cultural. Assim, é-nos permitido assistir a uma descentralização por parte do governo constitucional de Portugal de vários setores, entre os quais da cultura. Acresce ainda salientar que o referido Decreto-Lei se subordina à Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, e à Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto, ambas já mencionadas. Porém, tal legislação revogou o Decreto-Lei n.º 30/2015 que estabelecia o regime de competências das autarquias locais no domínio das funções sociais, entre as quais a cultura. Este Decreto-Lei revogado, não só decretava uma menor quantidade de competências da autoridade local, como disponibilizava uma menor explicação dessas competências, sendo que o foco do decreto-lei não era somente o domínio cultural. Mesmo antes destes decretos-lei, o princípio da descentralização e a execução das atribuições constitucionais, levou a uma evolução positiva das despesas municipais com Cultura, desde o estabelecimento do poder local democrático (Neves, 2013, p. 25).

A transferência de poder que aconteceu ao longo do tempo, fez com que houvesse uma preocupação por parte dos municípios nas áreas de “defesa e valorização do património, o desenvolvimento da oferta local e a formação de públicos culturais” (Silva, Babo & Guerra, 2013, p.116), tendo ficado também encarregues dos equipamentos culturais existentes no local. Deste modo conseguimos ver o poder, e os deveres, que as autarquias têm sobre a cultura do seu concelho e os equipamentos culturais que detêm. No preâmbulo do Decreto-Lei n.º 22/2019 é afirmado que uma das razões desta descentralização é a prática que as autarquias já detêm na formação dos programas culturais nas suas localidades. Mesmo assim, embora exista, uma grande força da Administração Central para que as políticas culturais estejam sob a jurisdição dos municípios, estes têm dificuldade em implementar políticas culturais de impacto duradouro

e estratégico, chegando até a ser denominadas meramente “ações municipais” em vez de políticas culturais municipais (Gama & Costa, 2021, p.17)

Embora haja um consenso quanto à importância que as políticas culturais têm nas diversas administrações locais de cada localidade, a maneira como estas são abordadas tende, tal como a nível nacional, a ser distinta dependendo da força política que se encontra no poder. Segundo Silva, Babo e Guerra (2013, p.116), quando um partido de direita está no poder de um governo local, é mais provável que ocorra um foco da Cultura como identidade local, algo que as políticas culturais locais tendem a refletir. Por outro lado, quando o mesmo cargo é ocupado por um partido de centro-esquerda, este foco muda para a diversificação das expressões culturais e para o investimento dos equipamentos culturais públicos. No entanto, isto não quer dizer que os dois focos não possam coexistir.

A disponibilidade da criação e de ofertas culturais a nível local revela-se importante, segundo Ferrão (2015, p.86), levando a programas e percursos culturais que são valorizados como atratividades turísticas. A cultura é um componente de “estratégias de desenvolvimento socioeconómico de base territorial” (Ferrão, 2015, p.87), sendo um fator chave no desenvolvimento local. Algumas cidades, como foi o caso do Porto, aproveitaram a dinamização dos acontecimentos culturais e artísticos como uma “mola impulsadora” para atrair novas atividades sociais, económicas, turísticas e investimentos, levando a uma requalificação da cidade (Grodach, 2008; Guerra et al, 2017).

### **b) Equipamentos Culturais**

Nesta dissertação é utilizada a definição apresentada por Teixeira Coelho (1997, p. 167) sob o ponto de vista de macro dinâmica cultural, que considera equipamentos culturais os bens imóveis a serem utilizados como veículos de partilha de cultura para com a população, ou seja, recursos culturais como as bibliotecas, museus, teatros, entre outros. Ademais, Coelho acrescenta que equipamentos culturais também abrangem grupos de produtores culturais, que podem ser ou não acolhidos, fisicamente, numa instituição ou imóvel, como corpos de bailado e orquestras sinfónicas.

Estes espaços físicos são essenciais para a ligação da cultura com a população, quer este seja local ou não, sendo que disponibilizam vários bens culturais, materiais ou imateriais, para com os públicos, auxiliando o princípio e a política cultural de que o acesso à cultura deve ser universal. Esta ligação ajuda a criar um vínculo indispensável “para a estruturação de identidades das comunidades onde estão implantadas” (Lage e Bandeira, 2017, p.67), ajudando

certas tradições a não serem esquecidas, mas até desenvolvidas e disponíveis ao público, promovendo e refletindo sobre as mudanças e o dinamismo que “caracterizam as sociedades atuais em expansão” (p.65). Nas cidades, segundo Lopes (2008, p.69), deve ser também defendido o direito da existência de espaços públicos multifuncionais, de diversidade de acessos e usos, nos quais inclui usos culturais.

De acordo com Centeno (2009), as cidades portuguesas tiveram como impulsor económico a cultura, construindo ou recuperando espaços culturais físicos. Centeno afirma que as cidades têm “trabalhadores qualificados, infraestruturas (equipamentos culturais), estabelecimentos de ensino especializado e superior, proximidade a sedes de decisão, realização de grandes eventos culturais, meios de transporte, etc.” (2009, p. 2981), ou seja, já detêm as bases que são necessárias para responderem às necessidades de uma economia cultural. No entanto, a ligação entre o desenvolvimento cultural e o desenvolvimento local, não deve ficar isolado a infraestruturas, mas necessita de existir um investimento em atividades e programação culturais que possam ocorrer nestes espaços, vital para a revivificação das cidades (Guerra et al, 2017).

Após a instalação da democracia em Portugal, estes espaços foram essenciais para o desenvolvimento da educação e formação do povo e da valorização da cultura portuguesa. Atualmente, equipamentos culturais sob a tutela da autarquia local são normalmente de entrada e uso gratuito, tornando-se essenciais para grupos de menores recursos financeiros terem acesso à cultura e a outras ofertas disponíveis nestes espaços, como o acesso a computadores e Internet nas bibliotecas. Como é possível ver, para além de serem espaços com valor cultural, os equipamentos culturais são, igualmente, espaços interdisciplinares e de “múltiplas funções” (Lopes, 2008, p.19). A interdisciplinaridade e desenvolvimento de várias finalidades permite alargar a nossa noção de práticas culturais para abranger práticas mais diversificadas e conviviais, e desvalorizar os padrões de elitismo tradicional existentes.

Esta transversalidade, como já foi indicado, expõe a ligação indiscutível entre equipamentos culturais e a educação. A criação de Serviços Educativos nos equipamentos culturais teve um aumento significativo desde os anos 90, algo que também é um reflexo do aumento dos próprios equipamentos (Lourenço, 2010), e deu oportunidade para estes espaços assegurarem a presença de públicos. Este exemplo de articulação entre as políticas culturais e as políticas educacionais não é recente, tendo o primeiro Serviço Educativo num equipamento cultural sido formado nos anos 20 do século XX, no Museu Nacional de Arte Antiga, e deve-se à mudança de compreensão do que é um público visitante e um espectador. A oscilação da perceção destes conceitos assegurou um aumento de ações dinamizadas, proporcionadas pelos Serviços Educativos, destinadas a determinados segmentos da população, divididos por várias

características desde geracionais a profissionais. A população escolar, com um foco no 1º ciclo, é o segmento de população que domina as atividades programadas, sendo que estas podem-se relacionar com o currículo escolar. Assim, equipamentos culturais também tendem a funcionar como espaços educativos, como é afirmado na Lei-Quadro dos Museus Portugueses. Deste modo, os serviços educativos desempenham um papel essencial na mediação entre os equipamentos culturais que os possuem e a comunidade em que estes estão inseridos (Neves, 2013, p. 81). No entanto, deve ser lembrado e reafirmado que os Serviços Educativos não servem só as escolas, mas toda a população.

Para além dos serviços educativos, existem também outros meios de ligação entre os públicos e os equipamentos, visitas de estudo dirigidas ao público geral ou adulto. Outro tipo de atividade são as Oficinas ou Ateliês, que podem ser dirigidos a todo o tipo de público, ou serem segmentados para um público-alvo específico, por exemplo, famílias com crianças com idade menor de 5 anos. A aposta em atividades mais interativas, com hipótese de serem atividades que incentivam o convívio, foi uma das estratégias delineadas para o aumento de visitantes que se sucedeu ao longo do tempo. Algo demonstrado por Neves (2013) com o aumento deste tipo de atividades nos museus (p. 84), e um exemplo do alargamento da noção das práticas culturais, já mencionadas.

O acesso a produtos culturais nacionais e internacionais nos diversos equipamentos culturais é uma referência à influência que a economia global tem. A diversificação de conteúdos de outros países foi permitida pela globalização e possibilitou o acesso a outros produtos culturais e, por sua vez, a outras culturas.

Cidades capitais, ou capitais regionais, como Lisboa e Porto, são sedes de atividades e dinamismo cultural, possuem um vasto leque de ofertas culturais destinado a todo o tipo de públicos, desde escolar a turístico. Deve ser referido que, para além dos equipamentos culturais que são geridos pelas Câmaras Municipais, estão localizados nestes centros um vasto número de equipamentos culturais nacionais, como teatros e museus (Silva, 2007, p. 11). Ao contrário dos equipamentos locais, os equipamentos com estatuto de equipamentos nacionais, em vez de se encontrarem a cargo das respetivas autarquias locais, estão sob a gestão e guarda de outros organismos, também governamentais, por serem considerados equipamentos culturais nacionais. Adicionalmente, certos equipamentos culturais, ambos municipais e nacionais, estão ligados entre si, com Redes Nacionais, Regionais e Municipais que existem, tanto num meio formal como num meio informal.

Sistemas formais, como a Rede Portuguesa de Museus e a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, criadas em 2004 e 1987, respetivamente, visam a descentralização e cooperação entre

os equipamentos culturais que representam, que funcionam por adesão voluntária dos equipamentos. Outros modelos de rede, como a Rede de Bibliotecas José Saramago, criada em 2019, visam transmitir informações sobre uma certa disciplina, ou tópico, para o público, e partilhar documentos, atividades e bens culturais entre os membros da sua rede. Ambos os exemplos dados são de redes que funcionam a nível nacional, porém são criados ao mesmo tempo, redes a nível municipal, por iniciativa das próprias autarquias, que visam “a promoção e a divulgação de atividades em conjunto, horários de funcionamento articulados, bilhetes de ingresso comuns, bem como a racionalização e partilha de recursos” (Neves, 2013).

## **2. METODOLOGIA**

### **a) Problematização e Objetivos**

Após a realização das leituras executadas para a revisão da literatura, importa delinear uma questão de partida e dos objetivos desta pesquisa. Considerando que este estudo se foca na articulação das políticas culturais e das políticas locais no concelho de Almada e, sendo este um tópico extenso, considere fundamental diminuir a pesquisa, focando a análise numa parte específica deste cruzamento, os equipamentos culturais do concelho.

Uma vez com o foco delineado, é necessário formular uma questão que funcione como fio condutor da investigação - *Quais as políticas culturais aplicadas pela Câmara Municipal de Almada nos equipamentos culturais?*

Já possuindo uma questão inicial, mapear os equipamentos culturais de Almada tornou-se uma parte crucial do desenvolvimento desta dissertação, de modo a compreender a estrutura realizada pela CMA na organização do Departamento da Cultura e, ao mesmo tempo, analisar como é que estes equipamentos se desenvolveram, quanto aos locais onde foram enquadrados e quando é que foram edificados. Esta estrutura mostra a maneira como o executivo aborda e implementa as políticas culturais. Estas implementações também são demonstradas a partir das despesas feitas pelo executivo e pelas decisões tomadas quanto à gestão dos equipamentos culturais.

Antes de mapear os equipamentos culturais, considere delinear um foco temporal recente para o desenvolvimento desta pesquisa, possivelmente desde 2017 até 2022. No entanto, após completar essa tarefa, reconheci a importância que as decisões tomadas pela CMA ao longo dos últimos 47 anos de eleições locais democráticas, e quanto estas decisões afetam locais de longa duração como os equipamentos culturais.

Deste modo os principais grupos de políticas culturais locais que são analisadas são as decisões financeiras e estruturais. Estas políticas formam uma boa visualização das decisões políticas formadas pelo executivo. O objetivo deste estudo não é avaliar se o presente executivo da cidade está a realizar o seu trabalho bem ou mal, mas por outro lado, analisar como este trabalho é executado e como pode ser melhorado.

### **b) Opções Metodológicas**

Face ao objetivo do estudo delineado, foi aplicada uma metodologia de pesquisa qualitativa, havendo um foco em documentação e fontes escrita. Tendo em conta que o foco deste estudo são as políticas culturais a nível municipal é necessário efetuar uma análise dos diferentes documentos disponibilizados pela CMA e, adicionalmente uma fonte oral, através de uma entrevista semiestruturada a um membro do Departamento da Cultura da Câmara Municipal de

Almada. Também foi possível utilizar o método de observação direta nos equipamentos culturais. A escolha do tema desta dissertação começou a ser delineada pelo interesse em políticas culturais, e a importância que estas têm a nível municipal, tema mencionado e estudado no âmbito da unidade curricular “Políticas Públicas da Cultura”, na altura que decorria a escolha dos temas. Esta escolha levou à realização de uma pesquisa bibliográfica e a uma reflexão sobre o tema, de modo a conseguir reduzir a um tema singular e específico. O interesse por espaços culturais e a necessidade da população poder usufruir de espaços culturais públicos, abriu o caminho para o tema presente neste trabalho e para as suas perguntas principais. Esta pesquisa foi também utilizada para explorar os conceitos-chave abordados ao longo do trabalho.

Assim, este trabalho, começa com a pesquisa bibliográfica, sendo o principal método de pesquisa a análise de fontes primárias, neste caso orais, e fontes secundárias, documentais. Estas fontes incorporam registos, como por exemplo, brochuras de atividades culturais que decorreram nos equipamentos culturais designados, *sites* institucionais, documentos e regulamentos disponibilizados pela Câmara Municipal, entre outros. No entanto, não é somente analisado o conteúdo dos documentos. É essencial ser realizada uma crítica da fonte, levando em conta o contexto social e histórico no qual estes documentos são produzidos, de modo a poder compreender a mensagem escrita e as razões pelas quais estas fontes foram criadas (Bryman, 2012).

Segundo esta lógica, analisar os impactos que as políticas culturais locais têm nos equipamentos culturais e somente fazer uma consulta e análise de documentos oficiais da Câmara Municipal em questão seria insuficiente. Documentos oficiais podem ser influenciados por fatores exteriores e não corresponder de forma total à realidade que pretendem refletir. Nesta perspetiva, sendo que existe a necessidade de obter mais informações sobre a gestão política dos equipamentos culturais para além das apresentadas nos documentos disponíveis, a elaboração de uma entrevista semiestruturada parece a forma mais apropriada de obter informação suplementar.

A fonte oral, já referida, foi obtida no dia 19 de outubro de 2022, e a pessoa entrevistada foi Ana Cristina Pais, Diretora do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Almada. A entrevista foi estruturada para determinar o ponto de vista de quem faz a organização e gestão dos diversos equipamentos culturais e o impacto que as políticas locais têm nas decisões feitas. As entrevistas semiestruturadas, segundo Bryman (2012), são utilizadas para dar mais possibilidade de variação de perguntas ao entrevistador, do que este normalmente tem em entrevistas estruturadas e neste caso, foram formuladas a partir da questão de partida do estudo

e das questões que foram surgindo ao longo do desenvolvimento do trabalho. Esta metodologia também permitiu que a conversa fosse guiada pelas perguntas já desenvolvidas, mas deu liberdade para que Pais pudesse acrescentar qualquer outro contributo que considerasse relevante.

A entrevista insere-se no estudo de caso, ou seja, “the detailed and intensive analysis of a single case” (Bryman 2012, p.66). Este estudo é de um dos equipamentos culturais da cidade e a utilização deste tipo de metodologia nesta pesquisa viu-se necessária como forma de comprovar, ou não, o que é pesquisado e afirmado ao longo do trabalho. O equipamento cultural escolhido para esta análise é a Casa da Cerca, sendo que esta se destaca dos outros equipamentos da cidade por ser um dos equipamentos mais visitados e palco de diversos projetos.

Atendendo a que sou residente no concelho de Almada, os equipamentos culturais públicos são-me familiares, o que facilitou o acesso e obtenção de materiais necessários. Residir em Almada e ser frequentadora dos equipamentos culturais permitiu-me ter um conhecimento prévio da dinâmica dos espaços que pretendia estudar.

### **3. MUNICÍPIO DE ALMADA**

#### **a) Caracterização sociodemográfica de Almada**

Almada é um município pertencente ao distrito de Setúbal e tem uma área de 70,21 km<sup>2</sup>. O município localiza-se na margem sul do Rio Tejo, sendo adicionalmente limitado a sul pelo município de Sesimbra, a leste pelo município do Seixal e a oeste pelo Oceano Atlântico. Faz parte da Área Metropolitana de Lisboa e situa-se a cerca de 30 minutos, de transportes públicos, de Lisboa.

A cidade de Almada está dividida em 5 uniões de freguesias: a União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas; a União das Freguesias de Caparica e Trafaria; a União das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda, a Freguesia da Costa da Caparica e a União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó. Este concelho é o oitavo concelho mais populoso do país, com uma população de 177 400 habitantes, de acordo com os Censos de 2021, o que perfaz uma densidade populacional de cerca de 2.531,6 habitantes por km<sup>2</sup>, segundo o site *Pordata*. Dos 177 400 habitantes, apenas 48 572, cerca de 27% da população, vivem na sede do município, a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

Segundo o Censo de 2021<sup>1</sup> Almada tem 42 185 pessoas que são consideradas idosas (65 anos ou mais), quase o dobro dos jovens (dos 0 aos 14 anos), que são cerca de 24 219 e, somente, cerca de 24,3% da população residente com mais de 15 anos tem ensino superior. Do número de idosos já mencionados, 40 727 são reformados.

A escolha deste concelho como foco do estudo vem do aparente desenvolvimento cultural ocorrido ao longo dos anos e que se pretende investigar ao longo deste estudo.

#### **b) Enquadramento Histórico e Político**

A vila de Almada teve o seu impulso industrial a partir do século XIX, com o estabelecimento de carreiras de barcos regulares entre Lisboa e Almada, levando ao aparecimento dos primeiros estaleiros navais na zona, o que acabou por se expandir para o desenvolvimento de uma indústria naval (Bezerra, 2015, p. 72). O crescimento desta indústria levou ao crescimento da própria população do concelho nas primeiras décadas do século XX. A década de 60 trouxe, novamente, mais fluxos migratórios para a zona, impulsionados pela abertura da Ponte 25 de Abril em 1966 e pela “instalação dos estaleiros navais da Lisnave, na Margueira, em 1967” (Bezerra, 2015, p. 72), sinónimo do crescimento da indústria naval, criando a imagem da “cidade operária”. Em 1973, com o Decreto nº 308/73 de 16 de Junho, Almada é elevada a cidade.

---

<sup>1</sup> Instituto Nacional da Estatística, 2021 <https://tabulador.ine.pt/censos2021/>

Na sequência do 25 de abril de 1974, Almada recebeu outro aumento demográfico, com a expansão das indústrias que se localizavam na cidade e incorporando recursos humanos das ex-colônias (Bezerra, 2015, p. 72). Segundo Bezerra, este aumento sucedeu-se rapidamente e sem o planeamento necessário. No entanto, devido a fatores económicos e políticos, o crescimento industrial que se deu na cidade de Almada na década de 70, retrocedeu em meados dos anos 80, criando um declínio industrial na cidade.

Desde 1976, foi o Partido Comunista Português (PCP) e o Partido Ecologista que lidaram com as mudanças industriais e demográficas que ocorreram no concelho. Os dois partidos governaram o concelho de Almada durante 40 anos, como Coligação Democrática Unitária (CDU) e, conforme é afirmado por Silva, o PCP “foi o primeiro [partido] a destacar, na sua doutrina e prática autárquicas, o domínio da cultura” (2007, p.13). Existiu, desta maneira, uma oportunidade para dar uma grande importância às suas políticas culturais, e à vida cultural local, denominando a cultura como “uma oportunidade maior para a legitimação social dos executivos e a projeção supralocal dos territórios” (Silva, 2007, p.13). Esta mudança fez com que o setor cultural, e as interligações que este tem com outros setores, ganhasse mais relevância quando se trata das eleições autárquicas (Silva, Babo & Guerra, 2013, p.120) e, com isto em mente, faz sentido que os equipamentos culturais tenham sido desenvolvidos e destacados ao longo dos anos sob a tutela da CDU.

Também existiu um foco no setor educacional por parte deste partido, o que relembra o possível aproveitamento dos equipamentos por parte da CMA, não só para eventos e programações culturais, mas também para fins educativos, como visitas de estudo pelos alunos da cidade. Assim, devemos relembrar da interdisciplinaridade e da utilidade que os equipamentos culturais apresentam, não só para o setor cultural, mas para as demais áreas, como a área educacional. Como já foi mencionado, os avanços no setor cultural e a sua interligação com o setor educacional, são ambos fatores que assinalam progressos no desenvolvimento local da cidade em questão. Assim, as políticas culturais, não só são de importância para o desenvolvimento cultural local, mas para o desenvolvimento local da cidade no geral. Adicionalmente e de certo modo a comprovar a importância da cultura para a cidade, em 1996, José Malheiro atribuiu a Almada o estatuto de “Capital do Associativismo”.

Em relação a estudos feitos sobre o património e os espaços culturais de Almada, deve-se mencionar as “Jornadas de Estudos do Concelho de Almada”, realizadas em 1989 e 1998. A área do património foi particularmente abordada na 1ª edição destas Jornadas, publicadas em 1993, com estudos efetuados por Carlos Alberto Santos Gomes, Ana Luísa Duarte, o Gabinete de Estudo e Recuperação dos Núcleos Históricos do Concelho de Almada (GERNHCA), entre

outros. Dos 6 estudos apresentados como fazendo parte do grupo “Património”, os estudos realizados pelos autores referidos fazem menção a intervenções feitas pela Câmara Municipal de Almada ao longo dos anos 80 em diferentes áreas do setor cultural.

Mais recentemente, a área cultural da cidade foi estudada sobre vários domínios, com um ênfase no seu desenvolvimento e na sua “reinvenção”. Um exemplo deste tipo de estudos foi realizado por Bezerra (2015), onde é destacada a “requalificação” dos espaços urbanos, com um foco nos espaços industriais. Assim, os projetos abordados neste estudo são os projetos de desenvolvimento na antiga zona industrial de Almada, junto ao Rio Tejo, como a Cidade da Água e a área do Ginjal.

Em relação a estudos sobre as políticas culturais autárquicas tem de ser referido o artigo de Augusto Santos Silva (2007). Neste artigo, Silva aborda como as políticas autárquicas evoluem a partir das políticas nacionais implementadas pelo governo, tal como já foi mencionado neste documento.

Em 2017, depois de 40 anos com o Partido Comunista à frente da Câmara de Almada, esta liderança mudou para o Partido Socialista, com Inês de Medeiros a assumir o papel de Presidente da Câmara de Almada. Para além deste novo cargo, Medeiros também assumiu o cargo de Vereadora da Cultura, realçando o papel que a Cultura tem na cidade e que o novo partido no poder quer dar durante o seu executivo, algo que foi mencionado na entrevista com Ana Cristina Pais.

Este executivo procura continuar a interligação da Educação e da Cultura, conforme mencionado nas *Opções do Plano de Orçamento* de 2022. Algo que realça esta ligação da Cultura, não só com a Educação, mas também com outras áreas, é a existência “da Direção Municipal de Desenvolvimento Social, que compreende o Desporto, a Cultura, a Educação e a Área Social” (Pais, 2022, entrevista). Deste modo, o Departamento da Cultura encontra-se sob a tutela desta Direção, juntamente com os Departamentos do Desporto e Juventude, da Educação, da Intervenção Social e Saúde, e da Habitação.

Deste modo, vemos uma aposta por parte deste executivo na articulação, não só dentro da sua estrutura orgânica, mas dentro do Departamento de Cultura, das suas divisões e, por consequência, dos seus equipamentos. Segundo Pais, embora a gestão dos equipamentos esteja dividida pelas diversas divisões do Departamento, eles trabalham em conjunto, como Departamento e como Câmara. O exemplo que Pais dá é da Divisão de Programação de Atividade Cultural, que trata da programação cultural “mais genérica” (Entrevista a Pais, 19 de outubro de 2022) e, para a realização de tais programas, trabalha em proximidade com as outras

divisões do DC e com os outros departamentos da Câmara, em geral, em eventos como as Festas da Cidade ou os eventos de Natal realizados na cidade.

Adicionalmente, diversos grupos culturais e de associativismo são apoiados pelo Regulamento Municipal de Apoios Públicos de Almada (RMAPA), também denominado como Regulamento N° 718-A/2021 que:

define os tipos e áreas de apoio e regula as respetivas condições de atribuição dos mesmos apoios municipais com vista à realização de projetos, atividades ou investimentos promovidos e da exclusiva iniciativa de pessoas coletivas legalmente constituídas e sem fins lucrativos, de natureza pública ou privada, que no âmbito da sua atividade prossigam fins de interesse público municipal [Regulamento N° 718-A/2021, de 29 de junho, pp.285-(17) – 285-(18)]

Embora estes apoios não sejam destinados somente a projetos culturais, o RMAPA representa uma média de 150 mil euros por ano só para apoios, de acordo com a entrevista com Pais. Para além destes apoios, também existem os apoios provenientes da União Europeia, como já foram mencionados, e os investimentos privados.

### **c) Mapeamento dos Equipamentos Culturais**

Existem 27 equipamentos culturais, entre públicos e privados, no concelho de Almada, sendo que a maior parte destes estão sob a tutela da Câmara Municipal de Almada. Neste trabalho iremos relacionar os equipamentos culturais pela sua ligação à Câmara Municipal da localidade, estando estes então repartidos em 4 categorias: os equipamentos culturais que estão sob a gestão do Departamento da Cultura da CMA; os equipamentos culturais que estão sob a gestão da CMA mas não do Departamento da Cultura; os equipamentos culturais que são apoiados pela CMA; e os equipamentos culturais que não pertencem ou são apoiados pela CMA, porém encontram-se localizados em Almada.

Dentro do organismo da CMA, os diversos equipamentos culturais encontram-se sob a gestão do Departamento da Cultura, por sua vez ramificado em 4 divisões: a Divisão de Bibliotecas e Arquivos (DBA); a Divisão de Museus e Património Cultural (DMPC); a Divisão do Centro de Arte Contemporânea – Casa da Cerca (CAC) e a Divisão de Programação de Atividade Cultural (DPAC), já mencionada previamente. O próprio Departamento da Cultura faz parte da Direção Municipal de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Almada, juntamente com o Departamento de Desporto e Juventude, o Departamento de Educação, Departamento de Intervenção Social e Saúde e Departamento de Habitação.

### **Divisão de Bibliotecas e Arquivos (DBA)**

A Divisão de Bibliotecas e Arquivos, como o nome indica, está responsável pelo Arquivo Histórico e pelas 3 Bibliotecas Públicas localizadas no concelho, nomeadamente, a Biblioteca Municipal de Almada, a Biblioteca Municipal José Saramago, a Biblioteca Maria Lamas. A gestão do Arquivo Histórico é realizada pelo Serviço de Arquivos (SARQ) dentro da Divisão de Bibliotecas. Ainda existiu a Biblioteca Municipal Polo da Cova da Piedade, sendo que o edifício onde esta se localizava ainda continua sobre a tutela da DBA e com outros serviços. (neste momento, devido a obras, encontra-se neste edifício o Arquivo Histórico)

Destas bibliotecas somente a Biblioteca Municipal de Almada pertence à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Porém existe, dentro do próprio concelho, a Rede Municipal de Bibliotecas, incorporadas pelas Bibliotecas públicas de Almada, com a exceção da Biblioteca Municipal Polo da Cova da Piedade. A Biblioteca Municipal José Saramago, individualmente, pertence à Rede Bibliotecas Saramago.

Embora as bibliotecas não tenham o seu site próprio, independente da Câmara, existe um site da Rede Municipal de Bibliotecas, ligado à CMA. Neste site são apresentados os Catálogos, os Programas, separados entre os programas para Famílias, Escolas e Adultos, e atividades como “Contos Online para Público Sénior”. Já o Arquivo Histórico de Almada tem um Arquivo Digital, com cerca de 138 mil imagens de documentos de vários fundos e proveniências (Arquivo Histórico de Almada, n.d.).

### **Divisão de Museus e Património Cultural (DMPC)**

O concelho de Almada tem, neste momento, 5 espaços museológicos abertos ao público, designadamente, o Museu de Almada – Casa da Cidade, o Museu de Almada – Covas do Pão, o Museu Naval, o Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz e o Convento dos Capuchos. O último foi adicionado na reestruturação das divisões em 2022, tendo sido concordado que o Convento detém componentes patrimoniais e museológicos que necessitam de ser explorados. Identicamente às bibliotecas, os museus também têm a Rede Municipal de Museus, a qual todos os museus de Almada pertencem. Por outro lado, nenhum destes faz parte da Rede Portuguesa de Museus.

Cada um dos museus tem a sua secção no site da CMA e os programas e atividades podem ser consultados na Agenda Cultural e no site da CMA, na secção de Eventos. Para além das visitas regulares aos museus, estes equipamentos também têm atividades frequentes como oficinas (ex. Oficina de Pintura de Cerâmica no Museu de Almada – Covas de Pão) ou visitas guiadas específicas (ex. Visita guiada à exposição Cartografia do Horizonte: do Território aos

Lugares + mesa-redonda no Museu de Almada – Museu da Cidade), sendo que o Convento dos Capuchos é também palco do Festival Internacional de Música dos Capuchos, focado na música clássica, juntando aos concertos, conversas, workshops e visitas. Adicionalmente, a DMPC também organiza, raramente, as visitas ao Castelo de Almada que atualmente pertence, e é ocupado, pela Guarda Nacional Republicana.

Enquanto o Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz só pode ser visitado com marcação prévia, os outros equipamentos pertencentes a esta divisão estão abertos ao público em horário regular.

### **Divisão de Programação de Atividade Cultural (DPAC)**

O DPAC é a divisão que gere o Solar dos Zagallos, o Auditório Fernando Lopes-Graça, o Salão das Carochas e o Edifício do antigo Museu da Música Filarmónica. O Solar dos Zagallos é um espaço com valor de património imóvel cultural e que, atualmente, tem atividades culturais programadas periodicamente, desde exposições a concertos. O Solar dos Zagallos, atualmente, também é a localização da Academia de Música de Almada. O Auditório Fernandes Lopes-Graça, por sua vez, partilha o seu espaço no Fórum Romeu Correia com a Biblioteca Municipal de Almada. Na sua programação há uma valorização das artes performativas e é conhecido pelos seus ciclos de cinemas temáticos, desde ciclos de cinema de diferentes nacionalidades ou com ênfase em diferentes assuntos.

Para além destes equipamentos a divisão também se encontra encarregue dos 2 teatros existentes, o Teatro Municipal Joaquim Benite e o Teatro-Estúdio António Assunção. No entanto, através de acordos estes teatros não se encontram sob gestão municipal, mas sob gestão de entidades terceiras, a Companhia de Teatro de Almada e o Teatro-Extremo, respetivamente, e ambas estas entidades têm, regularmente, apoio financeiro por parte da CMA. Tal como as Bibliotecas e os Museus, os Teatros também possuem uma Rede, a Rede de Teatros e Cineteatros Portuguesa, da qual o Teatro Municipal Joaquim Benite faz parte. Por outro lado, o Teatro-Estúdio António Assunção não tem tal ligação. Deste modo, a DPAC é a divisão do Departamento da Cultura que gere os protocolos com terceiros.

A DPAC, segundo Pais, para além de gerir os protocolos, também é a divisão que realiza os projetos e atividades culturais nos espaços de rua. Adicionalmente a estas atividades, a DPAC é também uma das entidades que faz a programação dos diversos equipamentos culturais, não só os da sua divisão, mas também nas demais, realizando atividades nos diversos museus e na Casa da Cerca.

### **Centro de Arte Contemporânea - Casa da Cerca (CAC)**

A Casa da Cerca: Centro de Arte Contemporânea, juntamente com a Galeria Municipal de Almada e a Oficina da Cultura são geridas, como o nome indica, pela Divisão do Centro de Arte Contemporânea – Casa da Cerca (CAC). Todos estes espaços focam-se em exposições, sendo que a Casa da Cerca e a Galeria Municipal de Almada destacam a arte contemporânea, e a Oficina da Cultura recebe diversas propostas culturais oriundas das várias “associações, instituições e grupos de carácter cultural” (Oficina de Cultura | CM Almada, n.d.). Dentro do espaço da Casa da Cerca encontra-se o Jardim Botânico – O Chão das Artes e o Centro de Documentação e Investigação Rogério Ribeiro. O *Chão das Artes* que é gerido por ambos o CAC e o Departamento de Espaços Verdes, apresentando uma parceria entre o Departamento Cultural e outras secções dentro da Câmara Municipal, enquanto o Centro de Documentação encontra-se sob a gestão do CAC.

Sob a tutela do CAC também se irá encontrar o Edifício das Celas do Presídio da Trafaria e o Edifício 3, depois de um protocolo realizado com a Universidade Nova de Lisboa. Neste protocolo a CMA fica com estes dois edifícios e a Universidade irá desenvolver o restante espaço para o Instituto de Artes e Tecnologia. Nos edifícios da CAC, está a ser desenvolvido um equipamento “que há de ser um espaço de residência artística e um espaço de criatividade, são ateliês de trabalho para associações, para artistas individuais” (Entrevista a Pais, 19 de outubro de 2022), abrindo um espaço para a criação de projetos criativos de todas as áreas, e com o objetivo, no futuro, de desenvolver uma unidade museológica e de exposições.

### **Equipamentos geridos por entidades terceiras**

Em termos de equipamentos culturais geridos por entidades terceiras, é possível dividir estes em equipamentos culturais que recebem, ou não, apoios da Câmara Municipal. Como já foi mencionado, estes protocolos são geridos e realizados pela DPAC.

À semelhança dos Teatros Municipais, ambos a Casa da Dança e a Academia Almadense são geridos por entidades terceiras, a Associação Núcleo de Artes Performativas de Almada (NDAPA) e pela Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, respetivamente. Porém somente o imóvel na qual a Casa da Dança se situa pertence à autarquia, o Ponto de Encontro, estando os edifícios da Academia Almadense sob a tutela da associação que a gere. Deste modo, a relação entre a autarquia e estes equipamentos culturais é de apoio financeiro e, em 2020, ambos o cineteatro e o cinema da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense foram classificados como Imóveis de Interesse Municipal. Por outro lado, o acordo da autarquia com a NDAPA é semelhante ao acordo que a autarquia detém com os teatros. O Auditório Osvaldo Azinheira, um dos edifícios que pertencem à Academia Almadense, foi reconstruído

com o apoio financeiro da CMA, de acordo com um protocolo estabelecido, e, em contrapartida, o Auditório é cedido à Academia da Companhia de Dança de Almada, que pertence à Associação Companhia de Dança de Almada. Por sua vez e como já foi mencionado, a Casa da Dança encontra-se no Ponto de Encontro neste momento, uma Casa Municipal da Juventude, sendo, segundo Pais, “uma ocupação e utilização do espaço municipal para um projeto que também é de cooperação municipal”, considerando que a Casa da Dança tem sido um projeto que a Câmara Municipal de Almada tem apoiado desde a sua criação em 2020.

Já no Antigo Museu da Música Filarmónica encontra-se, atualmente, a Associação Cultural “O Mundo do Espetáculo”. Por sua vez, a Divisão de Parques e Jardins do Departamento de Espaços Verdes tem na sua tutela o Parque Urbano da Costa da Caparica, que contém um Anfiteatro, e é neste parque que decorre anualmente o festival de música portuguesa *Sol da Caparica*.

Adicionalmente, foram assinados protocolos para a acomodação e exibição da Fragata *D. Fernando II e Glória* e do submarino *Barracuda*, entre a autarquia e a Marinha Portuguesa. Localizadas nas antigas docas *Parry & Son*, em Cacilhas, este reforço da oferta cultural almadense encontra-se sob a gestão da Comissão Cultural da Marinha. Enquanto a Fragata se encontra aberta ao público regularmente, o submarino *Barracuda* somente abre para exibição em certas ocasiões, estando atualmente no processo de musealização (Antigo submarino recebe visitas em Cacilhas, 2022).

#### **d) Políticas Culturais nos Equipamentos Almadenses**

De modo a facilitar o apuramento da quantidade de equipamentos culturais e analisar as suas características, foi elaborado um quadro com a descrição das divisões no qual cada unidade se insere, a sua localização no concelho e o ano em que foi aberto ao público como equipamento cultural, estando a última característica a ser utilizada como ordem da lista.

*Tabela 1 Equipamentos Culturais do Concelho de Almada*

<b>Nome</b>	<b>Divisão do DC ou Entidades terceiras</b>	<b>União de Freguesias</b>	<b>Ano de abertura ao público como equipamento cultural</b>
Edifício da Antiga Ermida do Espírito Santo ou, como é mais conhecido Salão das Carochas	DPAC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	De 1919 a 1942 funciona como salão para festas, cinema e teatro da Academia Almadense; A partir de 1974 passa a ser sede do Grupo Desportivo e Cultural de Almada;

			atualmente é a sede do DC
Academia Almadense	Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1942
Teatro-Estúdio António Assunção	Teatro Extremo, anteriormente com a Companhia de Teatro de Almada (protocolo com a CMA)	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1977 como Oficina da Cultura; 1988 como Teatro
Arquivo Histórico	DBA – Serviço de Arquivos	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1977
Convento dos Capuchos	DMPC (anteriormente com a DPAC)	Costa da Caparica	Adquirido pela CMA em 1950, funciona como Museu Municipal de Almada a partir de 1984 até 1992
Galeria Municipal de Arte de Almada	CAC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1988
Museu Naval	DMPC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1991
Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea	CAC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1993
Solar dos Zagallos	DPAC	Charneca da Caparica e Sobreda	1993
Oficina da Cultura	CAC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1994
Biblioteca Municipal Polo da Cova da Piedade	DBA	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1995 – Atualmente não está operacional, sendo que neste momento o edifício funciona, temporariamente, como o Arquivo Histórico
Biblioteca Municipal de Almada	DBA	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1997
Auditório Fernando Lopes-Graça	DPAC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	1998

Museu de Almada – Covas do Pão	DMPC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2001
Jardim Botânico – O Chão das Artes	CAC (c/ Divisão Jardins e Parques)	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2001
Museu de Almada – Casa da Cidade	DMPC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2003
Teatro Municipal Joaquim Benite	Companhia de Teatro de Almada (protocolo com a CMA)	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2005
Fragata <i>D. Fernando II e Glória</i>	Marinha Portuguesa	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2008
Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro	CAC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2008
Anfiteatro do Parque Urbano da Costa da Caparica	Divisão dos Parques e Jardins – Departamento dos Espaços Verdes	Costa da Caparica	2008
Biblioteca Municipal José Saramago	DBA	Laranjeiro e Feijó	2009
Edifício do Antigo Museu da Música Filarmónica	Associação Cultural “O Mundo do Espetáculo” (protocolo com a CMA)	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2012 como museu. Atualmente a Associação Cultural “O Mundo do Espetáculo” ocupa o espaço
Biblioteca Maria Lamas	DBA	Caparica e Trafaria	2013
Submarino <i>Barracuda</i>	Marinha Portuguesa	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2013
Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz	DMPC	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2017
Casa da Dança	Núcleo de Artes Performativas de Almada	Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	2020
Edifício das Celas e Edifício 3 – Presidio da Trafaria	CAC	Caparica e Trafaria	Ainda em desenvolvimento

Ao analisar este quadro é possível observar que a maior parte dos equipamentos culturais inicialmente criados se concentravam na União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, sendo que apenas 6 dos 27 equipamentos espalhados pelo concelho de

Almada se localizam noutras freguesias. Adicionalmente, o Convento dos Capuchos e o Solar dos Zagallos foram construídos nos séculos XVI e XVII, respetivamente, e foram ambos recuperados pela Câmara Municipal de Almada durante o século XX, sendo que a recuperação do Convento dos Capuchos foi iniciada antes do 25 de abril de 1974. Deste modo, os únicos equipamentos culturais planeados e edificados, fora da sede municipal, pela Câmara foi o Anfiteatro do Parque Urbano da Costa da Caparica, em 2008 e este não se encontra associado ao Departamento da Cultura e a Biblioteca Municipal José Saramago e a Biblioteca Maria Lamas, que tiveram a sua inauguração ao público em 2009 e 2013, respetivamente. Atualmente, outro espaço que está a ser reabilitado para um espaço cultural na união de freguesias Caparica e Trafaria, o Edifício das Celas e Edifício 3 do Presídio da Trafaria. Tendo em conta que a sede do município conta simplesmente com cerca de 27% da população, constatamos que o resto da população não tem uma variedade de espaços culturais num espaço próximo, ou seja, na sua própria freguesia. No entanto, deve ser salientado que, até 2001, o Museu Municipal de Almada, teve como sede o Convento dos Capuchos, na freguesia Costa da Caparica.

Além da localização, as datas de abertura de cada equipamento são, igualmente, de interesse. Nos anos 90, “Década do Desenvolvimento Integrado” (Pereira da Silva, 2007, p.110), houve um significativo aumento no número de equipamentos culturais no concelho de Almada, resultante de um plano delineado pela Câmara Municipal da altura, na qual durante a década de 90 se “tornam materializáveis os grandes ideais, as grandes causas do concelho” (Ribeiro, 2005, p.44), entre as quais a edificação de unidades para a cultura. Possivelmente, esta edificação ainda foi incentivada, também, devido aos fundos e investimentos oriundos da União Europeia, da qual Portugal se juntou na década anterior. A adição de espaços culturais continuou durante o início dos anos 2000

Também é possível ver a reutilização de vários equipamentos culturais, continuando a ser um equipamento do sector cultural, mas possivelmente numa área cultural distinta. Podemos observar este modelo com o Edifício do Antigo Museu da Música Filarmónica que, neste momento, acolhe a Associação Cultural “O Mundo do Espetáculo”, ou com o Teatro-Estúdio António Assunção que funcionou como Oficina da Cultura, o primeiro espaço cultural sob a tutela da Câmara de Almada, entre 1977 e 1988, e depois como Teatro Municipal de Almada até à abertura do Teatro Municipal Joaquim Benite.

Outro exemplo desta requalificação é o Convento dos Capuchos que, até ser adquirido pela CMA em 1950, encontrava-se abandonado, passando de proprietário em proprietário, depois de atuar durante 4 séculos como o abrigo da Ordem de São Francisco. Já na altura da aquisição, o espaço foi utilizado como “palco de eventos diversificados” (Convento dos Capuchos | CM

Almada), como exposições plásticas, almoços e confraternização dos funcionários da Câmara, bailes e exibições teatrais e de cinema. Em 1976, depois dos restauros e, devido ao aumento populacional e fraco planeamento urbano numa Almada pós 25 de abril, o Convento dos Capuchos teve de assumir, por tempo provisório, o papel de escola primária. No, entanto, o Convento continua a assumir-se como “palco de eventos diversificados”, sendo de destacar o palco do Festival de Música dos Capuchos desde 1981 e, embora o número de alunos continuasse a crescer, em 1984, o espaço passa também a funcionar como o Museu Municipal de Almada. Com a construção de novas infraestruturas na freguesia, em 1987, o Convento dos Capuchos começa, unicamente, a operar como equipamento cultural, sendo o espaço da localização do Museu Municipal de Almada, até este ser transferido, gradualmente, para outras instalações a partir de 1991, e das primeiras 21 edições do Festival de Música dos Capuchos, até à última edição antes das novas obras de requalificação de 2001. Atualmente, continua a operar como equipamento cultural, sendo palco de iniciativas religiosas e culturais, acolhendo novamente o Festival de Música dos Capuchos a partir de 2021, e a Câmara visa retomar e explorar o conteúdo patrimonial e museológico que se encontra no Convento, algo que se demonstrou com a mudança de gestão do DPAC para o DMPC.

#### **e) Despesas Culturais**

Nos últimos anos tem existido um aumento em ambos os orçamentos, inicial e executado pela Câmara Municipal de Almada. O orçamento inicial é apresentado num documento anual denominado *Opções do Plano e Orçamento*, que divide os planos de despesa pelos seus investimentos, com o Plano Plurianual de Investimentos, e as suas atividades, com o Plano de Atividades Municipais. Já o orçamento executado é, normalmente, apresentado noutro documento anual denominado *Relatório de Contas*. São as mais recentes edições destes documentos, de 2022, que serão analisadas nesta secção da dissertação, por vezes, comparando estas com a do ano anterior ou, no caso das *Opções do Plano e Orçamento* com a de 2023, entretanto publicada. Por vezes, quando apropriado, os documentos de anos anteriores também são mencionados.

De acordo com os documentos *Opções do Plano e Orçamento de 2022* e *Opções do Plano e Orçamento de 2023*, tem existido um aumento constante no Orçamento Inicial ao aumentar 14 milhões de euros de 2021 para 2022 e 19 milhões no ano seguinte, passando de um orçamento inicial de 128 milhões de euros, em 2021, para 161 milhões de euros em 2023. Considerando que ainda não foi publicado o *Relatório de Contas de 2023*, será feita uma análise mais detalhada do *Relatório de Contas de 2022* e do *Relatório de Gestão - Prestação Contas de 2022*, comparando-os às *Opções do Plano de Orçamento de 2022*.

Dos 142 milhões orçamentados para o ano de 2022, somente 89,4% chegaram ao orçamento executado, de 127 milhões. Esta percentagem de diferença entre o orçamento inicial e o orçamento executado, foi semelhante à do ano anterior, na qual o orçamento executado em 2021, foi 89,7% do orçamento inicial.

Tabela 2 Taxa de Execução do Orçamento dos anos 2021 e 2022, CMA

Ano	Orçamento Inicial	Orçamento Executado	Taxa de execução
2021	128 045 738,00€	114 834 192,00€	89,7%
2022	142 223 366,00€	127 160 193,00€	89,4%

Dentro destes números e dividindo pelos objetivos da *Grandes Opções do Plano*, é também possível analisar a área das “Artes, Cultura e Criatividade” nas *Opções do Plano de Orçamento de 2022*, uma área que representa cerca de 4% do valor do orçamento inicial. De acordo com *Opções do Plano de Orçamento de 2023*, estes 4% correspondem a 6 052 300€, valor que é previsto diminuir no Orçamento inicial de 2023, para 4 890 963€.

Tabela 3 Percentagem das “Artes, Cultura e Criatividade” no Orçamento Inicial, CMA

Ano	Orçamento Inicial	“Artes, Cultura e Criatividade”	Percentagem das “Artes, Cultura e Criatividade” no Orçamento Inicial
2021	128 045 738,00€	6 584 754€	5,14%
2022	142 223 366,00€	6 052 300€	4,25%
2023	161 065 000,00€	4 890 963€	3,03%

Observando os números organizados na tabela, podemos afirmar que se tem registado uma desvalorização da área das “Artes, Cultura e Criatividade” nos últimos 3 planos de orçamento, apesar do aumento do orçamento em si.

De acordo com o *Relatório de Gestão - Prestação Contas de 2022*, na Execução de Grandes Opções do Plano de 2022, esta área acabou por representar 5%, registando um aumento quando comparando com o Orçamento Inicial. No entanto, em 2021, ocorreu o oposto, quando “Artes, Cultura e Criatividade” passou de 5% no Orçamento Inicial para 4% do Orçamento executado. Ao considerar ainda que a taxa de execução dos orçamentos dos dois anos não é 100%, estando ambos a rondar os 89%, é possível afirmar que a taxa de execução de 2022 para a área de “Artes, Cultura e Criatividade” tem a hipótese de ser 100%, mas a taxa de execução do ano 2021 não tem a mesma hipótese. Se esta fosse 100%, a percentagem do orçamento executado pertencente à área cultural seria de 5,7% e não os 3% executados.

O Departamento da Cultura, em si, teve um Grau de Execução Orçamental em 2022 de 91,14% na rubrica de “Aquisição de Bens e Serviços” (D2). Este Grau, segundo o Concelho de Finanças Públicas é “resultante da relação entre o valor executado no período em análise, para uma dada rubrica de receita ou despesa, e o correspondente valor da previsão (ou dotação corrigida) abatido de cativos” (2015, p.20) e, neste caso, a rubrica é de despesa. No que diz respeito à realização de “Seminários, Exposições e Similares” o DC tem um orçamento constante, até 2026, de 193 200,00€.

Para além da divisão do Orçamento que os documentos publicados pela Câmara pelos Objetivos, também é feita uma divisão do orçamento por funções. A área cultural está integrada nos “Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos”, que se encontra nas Funções Sociais, e registou um acréscimo de 4,3 milhões de euros quando comparando com 2021, obtendo 10 840 398,00€ em 2022, ficando com um nível de execução financeira anual de 81,62%, sendo que o previsto era 13 281 718,16 €. Este aumento do orçamento executado vem depois de um decréscimo entre 2020 e 2021, no qual passou de 8 714 499,00€ para 6 585 380,00€.

Tabela 4 Taxa de Execução dos “Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos”, CMA

Ano	Orçamento Inicial para “Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos”	Orçamento Executado dos “Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos”	Taxa de execução
2021	8 714 499,00€	6 585 380,00€	75,6%
2022	13 281 718,16€	10 840 398,00€	81,6%

No ano de 2022, a Câmara efetuou, segundo o *Relatório de Contas de 2022*, 472 intervenções em edifícios culturais por administração direta, correspondente a 85 805,12€. Comparando a 2021, cujo número de intervenções foi 270, com um valor global de no montante de 62 410,85€, verificou-se que, embora, se tenha registado um aumento no número de intervenções, o valor médio por intervenção foi inferior em 2022, com 231,1513€ por intervenção a serem despendidos em 2021 e 181,7905€ por intervenção em 2022.

Anualmente, para além do orçamento para os serviços organizados pelo Departamento Cultural, são facultados apoios financeiros às diferentes companhias profissionais que se localizam em Almada, para a promoção dos festivais que estas organizam, para além dos apoios regulares que lhes são entregues. O Festival Internacional de Teatro de Almada, Sementes – Mostra Internacional de Teatro para o Pequeno Público e a Quinzena da Dança de Almada, são alguns exemplos das atividades financiadas pela Câmara Municipal de Almada, para além de atividades e projetos de menor visibilidade, que dinamizam o setor cultural e artístico da cidade

em determinados momentos do ano. Por exemplo, de acordo com o Relatório de Gestão 2022, a Câmara de Almada pagou à Companhia de Teatro de Almada, 225 000,00€ como apoio à produção e realização do Festival de Teatro de Almada. No ano de 2020 foi adicionada a este leque de ofertas culturais as atividades desenvolvidas pela Casa da Dança.

Para além das diversas companhias profissionais que trabalham em Almada, e como já foi referido, a cidade também é conhecida pelo seu associativismo, o que leva à existência de vários apoios financeiros. Em contrapartida a estes apoios, as associações que usufruem deles necessitam de realizar atividades culturais de cariz gratuito para o público, quer estas atividades se realizem na rua ou nos próprios equipamentos culturais proporcionados.

Com isto em mente e, de modo a fazer ênfase no associativismo existente na cidade, está a ser desenvolvida, segundo Pais e ainda numa fase inicial, uma Casa do Associativismo (nome inicial). Esta Casa seria um equipamento cultural que irá visar expor projetos dos diversos movimentos associativos.

O projeto de reabilitação e recuperação do Presídio da Trafaria teve início em 2018 e, ao longo do ano, desenvolveu-se, com a Reitoria da Universidade Nova, a elaboração do Instituto de Artes e Tecnologia (GOP 2019) e, para o Edifício das Celas, a idealização de um novo espaço como um centro de artes. Este projeto está a ser realizado com um investimento de 846 740,68€ e um apoio FEDER de 423 70€, cofinanciado através do Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020. Para a dinamização do Presídio, segundo o GOP 2020, foi investido

#### 4. ESTUDO DE CASO – CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA – CASA DA CERCA

O espaço cultural que é utilizado neste trabalho como objeto de estudo, de modo a exemplificar o que já foi aludido, é considerado um espaço de interesse público denominado Centro de Arte Contemporânea - Casa da Cerca (doravante apenas Casa da Cerca), antigamente conhecido como o Palácio da Cerca. Sendo um património inserido no centro histórico da cidade de Almada, iniciou a sua atividade como equipamento cultural em 1993 com a direção do pintor Rogério Ribeiro e sob a tutela da CMA, com a entrada é gratuita. Em 2001, abre ao público *O Chão das Artes – Jardim Botânico*, no espaço adjacente à casa, e em 2008, o Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro.

##### a) História e Atividades da Casa da Cerca

O Palácio da Cerca, ou Quinta da Cerca, é um espaço que originalmente era um “solar típico dos séculos XVII-XVIII.” (Câmara Municipal de Almada - Casa da Cerca - História e Arquitectura, n.d.). Sabe-se que o equipamento cultural pertenceu em tempos à família Teotónio Pereira e mais tarde serviu como aquartelamento ao regimento de Junot que utilizou Almada como sede durante as Invasões Francesas. Após passar de proprietário em proprietário desde as Invasões, depois do 25 de abril, o Hospital de Almada, devido à falta de espaço, dispôs das áreas da Quinta que se encontrava abandonada. A Câmara Municipal de Almada adquiriu a Quinta em 1988, e esta começou a sua atividade como equipamento cultural sob a direção de Rogério Ribeiro, após ser alvo de obras de recuperação. Este imóvel está classificado, formalmente, como Palácio da Cerca e a Câmara de Almada classifica este como um imóvel de interesse público.

A construção do Palácio, de frente à capital, situa-se no topo de uma arribas com vista para o rio Tejo (Ferreira, 2014, p. 2), o que permite que este também possa usufruir de vários pontos que são utilizados como miradouros para o Rio Tejo e para a Cidade de Lisboa. Ainda dentro da Casa da Cerca, como já foi mencionado, encontra-se *O Chão das Artes – Jardim Botânico* e o Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro.

O Jardim Botânico é um espaço idealizado com o objetivo de se entender “a ligação entre a Botânica e as Artes Plásticas” (Jardim Botânico - Chão das Artes | CM Almada n. d.) e detém uma coleção de plantas “cujos componentes são matéria-prima para o fabrico de materiais utilizados nas artes plásticas” (Jardim Botânico - Chão das Artes | CM Almada n. d.). O espaço contém uma Estufa, onde se realizam exposições, um Jardim da escultura e um Anfiteatro de ar livre, palco de alguns dos concertos realizados na Casa da Cerca. O Jardim Botânico em si

é separado em cinco secções distintas: o Pomar das Gomas, o Jardim das Telas, Jardim dos Pintores, Jardim dos Óleos e o Jardim dos Pigmentos.

Enquanto o trabalho realizado no Jardim Botânico é mais prático e ligado à Ciência, o Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro “visa a recolha e a sistematização de informação em torno da Arte Contemporânea, sendo o seu fundo documental centrado sobretudo na arte portuguesa” (Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro | CM Almada n. d.) e é dirigido maioritariamente para a comunidade educativa. O fundo documental deste centro abrange: Catálogos de exposição; Convites de exposições; Monografias; Periódicos; Recortes de imprensa; Dossiês de artista; Documentos audiovisuais; e Cartazes.

A soma dos espaços, Casa da Cerca, Jardim Botânico e Centro de Documentação, formam a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, que abrange um vasto projeto cultural, dispondo-se à promoção de atividades dedicadas ao aprofundamento da investigação e divulgação da arte contemporânea (Casa da Cerca, n.d.), funcionando como a sede do Centro de Arte Contemporânea do município de Almada. Com o objetivo de divulgar as Artes Plásticas, havendo um foco claro na prática do desenho, o Centro acolhe regularmente diversas exposições e programas paralelos que ocorrem na Quinta da Cerca, como as sessões de desenho que ocorrem todos os meses n’*O Chão das Artes*. (Jardim Botânico), por vezes com a utilização de materiais recolhidos no próprio Jardim, um dos exemplos mais claros de transdisciplinaridade no espaço cultural,

Como já foi mencionado, no primeiro sábado de cada mês, *O Chão das Artes* é utilizado como palco de sessões de desenho, abertas a qualquer pessoa com inscrição prévia, e o mesmo acontece dentro da Casa no segundo sábado de cada mês. Este género de programas e atividades abertas ao público tem como objetivo incentivar a cidadania participativa. Embora exista atividades destinadas a todos os géneros de público, existe especial atenção a atividades destinadas aos públicos escolares, como visitas orientadas, após a procura por parte das instituições escolares do concelho posteriormente à primeira exposição, em 1993 (Ferreira, 2014, p.3). O que levou, em 1997, ao desenvolvimento de um serviço educativo fortemente envolvido nas atividades e exposições, convidando especialistas para ajudar no processo de criação (Ferreira, 2014, p.6) e, com o tempo, estes serviços educativos começaram a abranger mais faixas etárias, como crianças com idade inferior a 3 anos e indivíduos com idade considerada sénior.

Apesar do foco deste espaço serem as artes plásticas e botânicas, também é um palco para artes performativas, realizando-se atividades como, por exemplo, concertos, geralmente, nos espaços exteriores da casa.

Fez no ano de 2022, 25 anos desde a criação do serviço educativo do Centro de Arte Contemporânea. Considerando a importância que estes serviços têm perante a população, foi criado um programa há volta deste acontecimento, denominado “Aprendemos Juntos”, no qual foram expostos “diversos projetos participativos, destinados a todas as idades” (Programa Maio-Setembro 2022 Casa da Cerca).

#### **b) Políticas Culturais aplicadas na Casa da Cerca**

Como equipamento cultural de Almada, a Casa da Cerca distingue-se dos restantes em vários domínios em comparação a outros equipamentos culturais municipais, desde a quantidade de disciplinas que abrange ou a sua presença nas redes sociais.

A primeira distinção, é este ser um Centro e não um museu. Como este espaço cultural é identificado como um centro, abre a possibilidade de ter uma maior rotação de exposições anualmente, “uma média de dez exposições por ano, considerando também as que resultam diretamente da atividade do SE (Serviço Educativo)” (Ferreira, 2014, p.5)

Sendo um espaço interdisciplinar, com a interligação constante entre a Ciência, a Cultura e a Educação, este espaço foca-se em vários tipos de atividade, desde concertos, workshops, visitas guiadas ou, simplesmente, exposições de arte. Embora não seja o único equipamento que apresenta no seu programa diversas atividades como estas, é o que mais público usufrui, com 61 606 visitantes no ano 2022. Para além da oferta cultural que este espaço apresenta, existe também neste espaço uma cafetaria, junto a um dos pontos do miradouro, usufruindo de uma esplanada nessa direção. A existência de um miradouro e de uma cafetaria dentro do equipamento cultural, atualmente, adiciona ao valor turístico da localização, algo que se reflete no site da Câmara Municipal, havendo uma parte do site dedicada ao Miradouro da Casa da Cerca.

Esta diversidade disciplinar também é apresentada nas exposições escolhidas para a oferta cultural do espaço. Um exemplo disso é a exposição "Histórias enraizadas", de Uriel Orlow. Esta exposição esteve patente na Casa da Cerca, de 5 de novembro de 2022 a 5 de março de 2023 e aborda “temas relacionados com os resíduos do colonialismo, manifestações espaciais de memória, pontos cegos de representação e plantas como atores políticos” (Exposição “Histórias Enraizadas”, Uriel Orlow | CM Almada n.d.), enquanto realça a necessidade de ação

contra as alterações climáticas. Para além da multidisciplinaridade dos tópicos abordados, este método é também utilizado na forma como a mensagem é transmitida e demonstrada. Fotos, vídeos, desenhos e som são utilizados por este artista multidisciplinar para invocar a sua narrativa.

Adicionalmente às atividades concretizadas e exibidas, são criados objetos que podem ser adquiridos na loja dentro do espaço, como um Catálogo da exposição "Aprendemos Juntos com o Herbário Criativo" e um livro denominado "O Chão das Artes – Jardim Botânico da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea", produzindo uma oportunidade para o público levar para casa uma certa quantidade da partilha de cultura que obteve com a ida à Casa da Cerca, e para a própria entidade gerar receitas.

Talvez por consequência da quantidade de visitantes que goza, este equipamento também se distingue quanto à comunicação com a população. Em 2008, entrou na equipa da Casa da Cerca um especialista em comunicação cultural produzindo "efeitos muito benéficos no modo como esta é percebida no exterior" (Ferreira, 2014, p.9). Mais recentemente, esta é a única unidade cultural pertencente à Câmara Municipal de Almada que possui as suas próprias redes sociais, demonstrando a autonomia da unidade numa estrutura que, como já foi mencionado, se encontra atualmente a unir os seus equipamentos. Adicionalmente os programas e catálogos das exposições feitos estão disponíveis no site *Issuu*, na página da Câmara Municipal de Almada, dentro de uma secção designada "Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea"

Como já foi mencionado e como é possível observar no Gráfico 1, em 2022, a Casa da Cerca teve 61 606 visitantes enquanto a Galeria Municipal de Almada teve 2 161 visitantes, no mesmo período de tempo, e a Oficina da Cultura teve 4 088. Adicionalmente, os equipamentos que pertencem à Divisão de Museus tiveram um número de visitantes anual total de 14 020, divididos em 4 equipamentos: 4077 visitantes no Museu de Almada – Casa da Cidade, 799 visitantes ao Museu de Almada – Covas do Pão, 508 visitantes ao Museu Naval e 8636 ao Convento dos Capuchos. Deste modo, a partir do número de visitantes registados nos vários equipamentos culturais, é possível ver a importância que a Casa da Cerca detém no concelho de Almada. Também deve ser referido que, para além dos equipamentos culturais já referenciados neste parágrafo, somente as Bibliotecas e o Arquivo é que foram sujeitos a análise de números, no entanto, esta análise foi efetuada ao número de participantes nas atividades realizadas e não de visitantes aos espaços, tornando a realização de uma comparação de números não aconselhável.

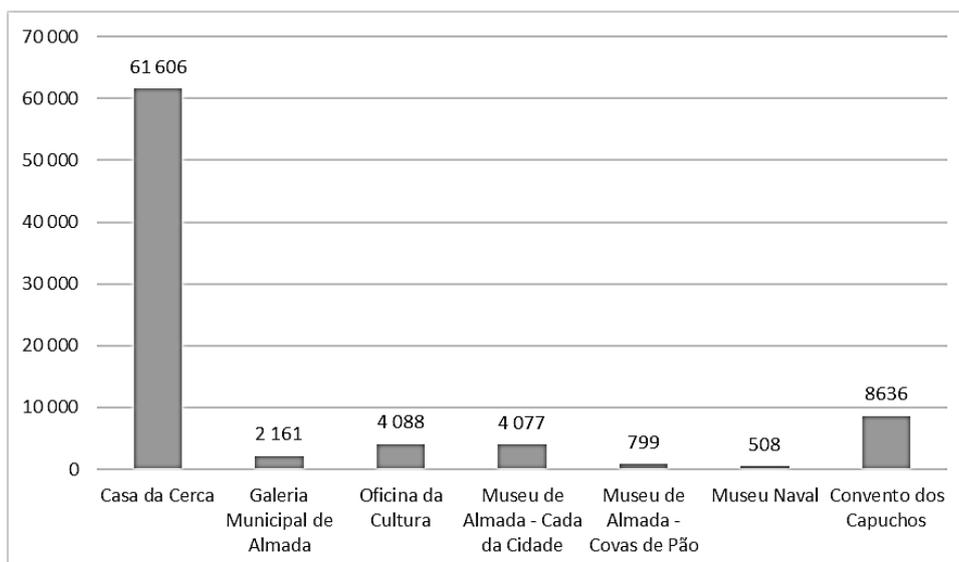


Figura 1 Número de visitantes totais por equipamento cultural em 2022

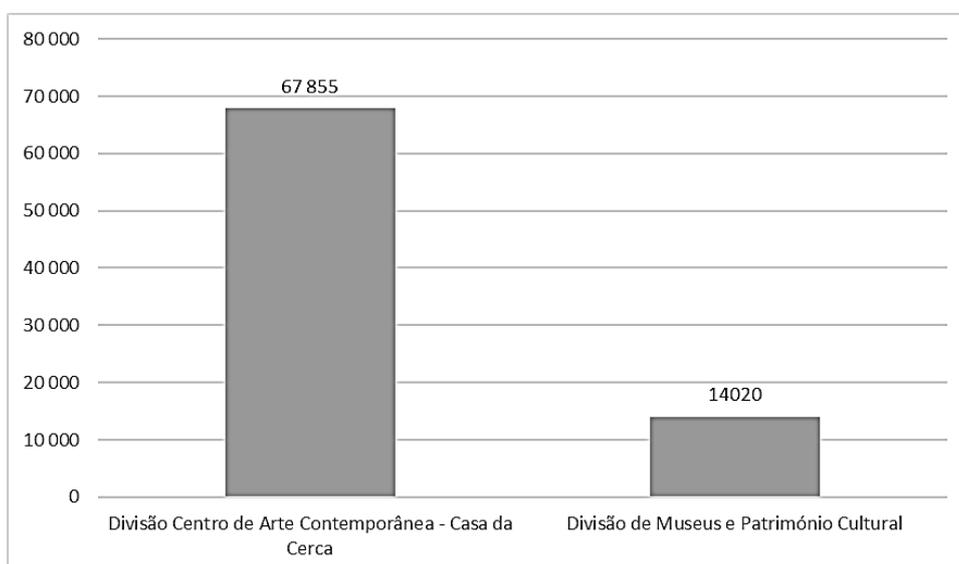


Figura 2 Número de visitantes totais por Divisão Cultural em 2022

O número de visitantes em 2022 da Casa da Cerca inclui os participantes nas diversas atividades organizadas, que no conjunto da divisão teve 3 758 participantes. A estes participantes adicionam-se os 409 espectadores dos concertos realizados. Embora os números existam, ainda não foi realizado, pela CMA, um estudo mais aprofundado dos públicos e participantes que frequentam os equipamentos culturais do concelho de Almada, porém, segundo a entrevista realizada, a CMA procura fazer este estudo nos seus equipamentos culturais no futuro. Esta análise iria de encontro com os estudos realizados pela UE:

As public budgets tightened in Europe in the years following the economic recession, there has been an increased emphasis on evidence-based policy making in the cultural domain (see Arts Council of England 2013; Ministry of Education and Cultural Policy, Finland 2011). As a result, arts policy-makers seek indicators of participation in the arts, and the determinants of variation in participation rates, as a matter of

some priority. Policy-makers wish to know not just the overall level and socioeconomic composition of participation rates, but also indicators of what causes variation in these rates. In particular, it is important to know what indicators of variation in participation are susceptible to policy action. (O'Hagan, 2016, p.291)

Durante o ano de 2022 também foi realizada a manutenção do *O Chão das Artes* – Jardim Botânico, ficando esta parte da Casa com o seu acesso impedido

Um dos fatores que pode levar a esta diferença de números, embora não o único, é que este espaço que usufrui de várias atividades dinâmicas e frequentes é de entrada gratuita. Este fator diferencia a Casa da Cerca dos museus, cujo entrada é sempre paga, mesmo que seja meramente uma “quantia simbólica”, e da Galeria Municipal de Almada que, embora seja igualmente de entrada gratuita, detém somente uma exposição de cada vez e não efetua outro género de atividades com regularidade.

Considerando o número de exposições, podemos observar que a Casa da Cerca apresentou um conjunto de 16 exposições ao longo do ano de 2022, a Galeria Municipal de Almada apresentou 3 exposições e a Oficina da Cultura apresentou 13. Conforme já foi mencionado, ao identificar a Casa da Cerca como um centro e não um museu, foi aberta a possibilidade de ser realizada uma maior rotação das exposições, algo que se verifica quando se compara as 16 exposições realizadas neste espaço com as exposições dos museus localizados em Almada durante o mesmo espaço de tempo, sendo que o Museu de Almada – Casa da Cidade apresentou 2 exposições e o Museu de Almada – Covas de Pão realizou 1 exposição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada neste documento teve como objetivo identificar as políticas culturais que são utilizadas pela Câmara Municipal de Almada nos seus equipamentos culturais e analisar o seu impacto e, por consequência, no concelho e na sua população. Com essa finalidade, foi necessária a identificação dos equipamentos culturais e como estes se encontram estruturados dentro das políticas da Câmara, distinguir as políticas culturais utilizadas nestes e como estas se refletem no município. Adicionalmente, foi realizado um estudo à Casa da Cerca, ponto central da oferta cultural almadense.

Relembrando a questão de partida desta investigação, “*Quais as políticas culturais aplicadas pela Câmara Municipal de Almada nos equipamentos culturais?*” que se desenvolveu para uma análise de como estes se manifestam nos equipamentos culturais e no concelho. Para responder à pergunta e analisar este tópico, utilizou-se metodologias de pesquisa qualitativa, sendo o principal método de investigação a análise de documentos.

O primeiro equipamento cultural a ser criado pela Câmara Municipal de Almada foi a Oficina Cultural, em 1976. Desde essa data que a oferta cultural almadense tem vindo a aumentar, com a criação de mais equipamentos e a ampliação da diversidade cultural. O desenvolvimento local acompanhou e influenciou a expansão do setor cultural, com o progresso, por exemplo, da industrialização, da população, do turismo. O papel da cultura, da identidade local, é um papel de destaque atualmente, ganhando poder no campo político. Porém, as políticas culturais são de difícil continuidade, mudanças na esfera política tornam as decisões tomadas por governos de curta duração.

A Câmara Municipal de Almada, ao contrário da esfera política nacional, manteve o mesmo partido político na sua liderança, a CDU, durante 40 anos. Desde 1976 a 2017, as decisões políticas e os planos podiam e foram considerados a longo prazo. Entre os planos de longo prazo executados, está a “Década do Desenvolvimento Integrado”. Este plano, que decorreu nos anos 90, permitiu um grande avanço na edificação de infraestruturas no concelho de Almada, incluindo de vários equipamentos culturais.

Atualmente, a valorização da cultura é demonstrada, segundo a Câmara de Almada, pelo facto de o cargo de Vereador da Cultura estar atribuído à atual Presidente da Câmara Municipal de Almada, descrita como uma “mais-valia” pela Diretora do Departamento da Cultura. No entanto, nos últimos anos, esta valorização não tem sido acompanhada por financiamento ao setor, conforme se constata, pela diminuição do valor atribuído à rubrica “Artes, Cultura e Criatividade” apesar do aumento do Orçamento Municipal Inicial. Todavia, tem de ser

mencionado que, em termos percentuais, o financiamento atribuído à Cultura é superior quando comparado a nível nacional.

Quanto aos apoios a terceiras entidades, a Câmara tem disponibilizado apoios financeiros e protocolos, cedendo espaço para as associações e os grupos do setor cultural. Os apoios financeiros da Câmara são destinados a Festivais, Associações e outros agentes culturais, visando diversificar a oferta cultural. Já os protocolos, que também podem incluir apoio financeiro, cedem espaços como o Edifício do Antigo Museu da Música Filarmónica e o Ponto de Encontro a Associações Culturais e, em troca, estes realizam atividades abertas à população, sendo grátis ou praticadas num espaço público, como a rua. Este tipo de contrapartida visa o alargamento dos públicos, uma política de democratização da cultura.

Outras medidas que visam o alargamento dos públicos é, em espaços culturais com exposições, como os museus ou a Casa da Cerca, a entrada grátis ou com um valor simbólico e a realização de visitas guiadas especializadas, como por exemplo, acessíveis ao público cego ou com baixa visão. Estas visitas são, normalmente, organizadas pelos Serviços Educacionais do espaço onde se realizam, que têm como finalidade contribuir para o acesso à cultura por parte da população. Porém, este acesso nem sempre é fácil quando os equipamentos culturais realçam uma falta de planeamento. A localização da maioria dos espaços, que se dedicam à partilha da cultura no concelho de Almada, é na união de freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. Embora, lentamente, o número de equipamentos com foco cultural fora da sede do município esteja a aumentar, ainda somente, 22% dos equipamentos culturais do concelho estão distribuídos pelas restantes freguesias, as quais representam cerca de 73% da população do concelho. Deste modo, enquanto podemos afirmar que estão a ser tomadas medidas com o objetivo de alargar os públicos recebidos nos equipamentos, também podemos dizer que os equipamentos em si não chegam diretamente à maioria da população do concelho.

Ao analisar o estudo executado à Casa da Cerca, observamos que é o espaço de oferta cultural almadense que mais público usufrui. E, embora tenha uma grande diversidade na oferta cultural apresentada num só espaço, esta oferta mantém-se, de uma forma geral, associado a um único tema, o desenho. No âmbito das atividades realizadas neste equipamento podemos fazer a distinção entre políticas de democratização da cultura, quando se trata de mera visualização ou audição da atividade, ou políticas de democracia cultural, quando envolve uma participação ativa por parte do público. No que diz respeito às políticas de democracia cultural importa referir que estas abrangem atividades como workshops ou oficinas, nas quais em vez de visitantes ou espectadores, o público é composto por participantes.

Após a realização desta investigação, foi possível constatar que as políticas praticadas pelos organismos governamentais desde o 25 de abril de 1974, no concelho de Almada, deram algum destaque à Cultura. Os espaços de partilha cultural desenvolvidos pelo município, os equipamentos culturais de Almada, fazem parte deste destaque.

## REFERÊNCIAS E FONTES

### Fonte Oral

Ana Cristina País, Diretora do Departamento da Cultura na Câmara Municipal de Almada, entrevistada por Mafalda Pereira Carvalho Neto Alves, a 19 de outubro de 2022, Almada.

### Legislação

Portugal. Assembleia da República, (1999). *Lei n.º 169/99, de 18 de setembro* Lei [online]. *Diário da República*. 18 de setembro. pp. 6436 - 6457. [Acedido a: 15 setembro 2022].

Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/169-1999-569886>

Portugal. Assembleia da República, (2001). *Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro* Lei [online]. *Diário da República*. 8 de setembro. pp. 5808 - 5829. [Acedido a: 15 setembro 2022].

Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/107-2001-629790>

Portugal. Assembleia da República, (2004). *Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto* Lei [online]. *Diário da República*. 19 de agosto. pp. 5379 - 5394. [Acedido a: 15 setembro 2022].

Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/47-2004-480516>

Portugal. Assembleia da República, (2018). *Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto* Lei [online]. *Diário da República*. 16 de agosto. pp. 4102–4108. [Acedido a: 15 setembro 2022].

Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/50-2018-116068877>

Portugal. Ministério da Educação, (1990). *Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro* Decreto-Lei [online]. *Diário da República*. 2 de novembro. pp. 4522 - 4528. [Acedido a: 15 setembro 2022]. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/344-1990-566188>

Portugal. Presidência do Conselho de Ministros, (2015). *Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro* Decreto-Lei [online]. *Diário da República*. 12 de fevereiro. pp. 838 - 841. [Acedido a: 15 setembro 2022]. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/30-2015-66487456>

Portugal. Presidência do Conselho de Ministros, (2019). *Decreto-Lei n.º 22/2019, de 30 de janeiro* Decreto-Lei [online]. *Diário da República*. 30 de janeiro. pp. 749 - 753. [Acedido a: 15 setembro 2022]. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/22-2019-118748849>

## Referencias bibliográficas

- Baptista, M., & Campos, J. (2016). Avanços e recuos nas políticas públicas da cultura em Portugal: breve incursão sobre o passado, presente e futuro. Em A. Rubim, C. Yanez & R. Bayardo (Orgs.), *Panorama da gestão cultural na Ibero-América*, (pp. 275-290), Salvador: EDUFBA.
- Bennett, T., Morris, M., & Grossberg, L. (2005). *New Keywords: A Revised Vocabulary of Culture and Society*. Williston: Blackwell Publishing.
- Bezerra, R. (2015). “Identificação e reutilização do patrimônio no processo de reinvenção das cidades: uma reflexão a partir da cidade de Almada”. *Revista De Ciências Sociais*, 46(1), 69-92.
- Bryman, A. (2012). *Social research methods*. Oxford University Press.
- Centeno, M. J. (2009). A política cultural em Portugal na entrada do novo século. In *VI Congresso SOPCOM Sociedade dos media: Comunicação, Política e Tecnologia*. Lisbon: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Coelho, T. (1997), *Dicionário crítico de política cultural*. Iluminuras.
- Costa, A. F. D. (1997). Políticas culturais: conceitos e perspectivas. *OBS-Publicação Trimestral do Observatório das Actividades Culturais*, (2), 10-14.
- Dubois, V. (2015). Cultural Policy Regimes in Western Europe. *International Encyclopedia Of The Social & Behavioral Sciences*, 460-465.
- Du Cros, H., & McKercher, B. (2015). *Cultural tourism* (2ª ed.). Abingdon: Routledge.
- Featherstone, Mike (2001), “Culturas globais e culturas locais” (Margarida Lima de Faria, trans.). Em Carlos Fortuna (Ed.), *Cidade, Cultura e Globalização: Ensaio de Sociologia*, (pp. 83-101), Celta Editora (trabalho original publicado em 1993)
- Ferrão, J. (2015). Cultura e território: como tornar mais eficiente uma política ‘fraca’. *Políticas culturais para o desenvolvimento*, 84-89.
- Ferreira, E. (2014). A Casa da Cerca, um projeto de autor: 20 anos de programação para o diálogo. *MIDAS. Museus e estudos interdisciplinares*, (3).
- Caeiro, N., & Fontes, J. (2013). O Convento dos Capuchos-Vida, Memória, Identidade: Catálogo da Exposição. *Câmara Municipal de Almada, Almada*.
- Gama, M., & Costa, P. (2021). *Políticas Culturais Municipais: Análise de Documentos Estruturantes em torno da Cultura*. Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.

- Garcia, J. L., Lopes, J. T., Neves, J. S., Gomes, R. T., Martinho, T. D., & Borges, V. (Eds.). (2014). *Mapear os recursos, levantamento da legislação, caracterização dos atores, comparação internacional*. Relatório final. ICS-UL, FLUP-UP e CIES-IUL.
- Grodach, C. (2008). Museums as urban catalysts: The role of urban design in flagship cultural development. *Journal of urban design*, 13(2), 195-212.
- Guerra, P., Marques, T. S., Ferreira, C., Maia, C., Ribeiro, D., & Ribeiro, P. (2017). Cultura, criatividade e economia criativa no Porto contemporâneo. Em *As dimensões e a responsabilidade social da Geografia: XI Congresso da Geografia Portuguesa: livro de atas*.
- Lage, M. O. P., & Bandeira, C. (2017). Serviços educativos em bibliotecas públicas. *Revista Lusófona de Educação*, 37(37), pp. 63-78.
- Lopes, J. T. (2008) "Políticas e Práticas Culturais no Norte de Portugal." Em *A Região Norte de Portugal: Mudanças e Continuidades na Contemporaneidade*, organizado por Carlos Manuel Gonçalves. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Sociologia.
- Lourenço, V. (2010). Cultura e educação: desafios de uma política partilhada. *Novos Trilhos Culturais, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais*, 237-242.
- Mangset, P. (2020) "The end of cultural policy?". *International Journal of Cultural Policy*, 26(3), pp. 398-411.
- Martinell, A. (2003). Cultura e cidade: uma aliança para o desenvolvimento. A experiência da Espanha. *Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para cultura. Brasília-DF: UNESCO Brasil*.
- Melo, A., (2016). *Arte e poder na era global*. Lisboa: Documenta.
- Melo, M. (2007), "Porto 1990-2001: Onze anos na gestão político-cultural de um município". Em José Portugal, Susana Marques (Coords.), João Teixeira Lopes (Ed.), *Gestão Cultural de Territórios*, 4, pp. 39-48.
- Neves, J. S., Santos, J. A., & Lima, M. J. (2013). "O panorama museológico em Portugal: os museus e a rede portuguesa de museus na primeira década do século XXI." Em *O Panorama Museológico em Portugal: Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI*.
- Pereira da Silva, S. V. (2007). "Monumento e Representação Social em Almada 25 anos de Poder Local —2001". On the w@terfront. 9, 109-122.
- Ribeiro, A. I., (2005). Arte Pública no Concelho de Almada. *On the w@terfront*, 7, 41–47.

- Rodrigues, J. S. (2000). Infra-estruturas e urbanização da margem sul: Almada, séculos XIX e XX. *Análise Social*, 547-581.
- Rubim, A. A. C. (2009). Políticas culturais e novos desafios. *MATRIZES*, (2), 93-115.
- Santos, H. (2010). Revisita ao conceito de artes médias: hibridação, intermediação, hierarquização. *Novos Trilhos da Cultura Contemporânea. Práticas e Tendências*, 85-101.
- Santos, M. L. L. (Ed.). (1998). *As políticas culturais em Portugal*. Observatório das Actividades Culturais.
- Silva, A. S. & Babo, E. & Guerra, P. (2015). “Políticas culturais locais: contributos para um modelo de análise”. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (78), 105-124.
- Silva, A. S. (2007). Como abordar as políticas culturais autárquicas? Uma hipótese de roteiro. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 54(1), 11-33.
- Williams, R. (1985). *Keywords - A vocabulary of culture and society*. Nova Iorque: Oxford University Press.

## Webgrafia

- Arquivo Histórico de Almada (n. d.) *Página do Arquivo Histórico de Almada* [online] Disponível em: <<https://apps.cm-almada.pt/arquivohistorico/>> [Acedido a 19 de outubro de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/casa-da-cerca-centro-de-arte-contemporanea/casa-da-cerca-centro-de-arte-contemporanea>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Centro de Documentação e Investigação Mestre Rogério Ribeiro / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/casa-da-cerca-centro-de-arte-contemporanea/centro-de-documentacao-e-investigacao-mestre-rogerio-ribeiro>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Convento dos Capuchos / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/conhecer/patrimonio-religioso/convento-dos-capuchos>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Galeria Municipal de Arte / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/galeria-municipal-de-arte>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].

- Cm-almada.pt. n.d. *Miradouro da Casa da Cerca / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/conhecer/natureza/miradouro-da-casa-da-cerca>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Miradouro da Casa da Cerca / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/museu-de-almada-casa-da-cidade>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Museu de Almada – Casa da Cidade / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/museu-de-almada-covas-de-pao>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Museu Naval / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/museu-naval>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *O Chão das Artes - Jardim Botânico / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/casa-da-cerca-centro-de-arte-contemporanea/o-chao-das-artes-jardim-botanico>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Oficina de Cultura / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/oficina-de-cultura>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Salão das Carochas / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/salao-das-carochas>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Solar dos Zagallos / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/solar-dos-zagallos>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Teatro-Estúdio António Assunção / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/teatro-estudio-antonio-assuncao>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- Cm-almada.pt. n.d. *Teatro Municipal Joaquim Benite / CM Almada*. [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/teatro-municipal-joaquim-benite>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].
- INE. n.d. *INE - Indicadores Censos 2021*. [online] Disponível em: <<https://tabulador.ine.pt/censos2021/>> [Acedido a: 28 de setembro de 2023]
- Lisboa2020 (2022) *Lisboa 2020 apoia a requalificação do Antigo Presídio da Trafaria*. [online] Disponível em: <<https://lisboa.portugal2020.pt/np4/https://lisboa.portugal2020.pt/np4/1232.html.html>> (Acedido a: 22 de setembro de 2023).

Marinha. (2022). *Antigo submarino recebe visitas em Cacilhas*. [online] Disponível em: <<https://www.marinha.pt/pt/media-center/Noticias/Paginas/Antigo-submarino-recebe-visitas-em-Cacilhas.aspx>> [Acedido a: 3 de setembro de 2022].

PORDATA - Estatísticas, gráficos e indicadores. n.d. *O que mudou no seu município em 10 anos?*. [online] Disponível em: <<https://www.pordata.pt/censos/resultados/emdestaque-portugal-361>> [Acedido a: 3 de setembro de 2022].

Rede de Bibliotecas Municipais de Almada (n. d.) *Página da Rede de Bibliotecas Municipais de Almada*. [online] Disponível em: <<https://rbma.cm-almada.pt/catalogo/>> [Acedido a: 19 de outubro de 2022].

### **Outras Fontes**

Câmara Municipal de Almada (2021) *Opções do Plano e Orçamento 2021*, [online] Disponível em: <[https://www.cm-almada.pt/sites/default/files/2021-06/GOP\\_Or%C3%A7amento\\_%202021%20%281%29.pdf](https://www.cm-almada.pt/sites/default/files/2021-06/GOP_Or%C3%A7amento_%202021%20%281%29.pdf)> [Acedido a: 28 de junho de 2022].

Câmara Municipal de Almada (2022) *Opções do Plano e Orçamento 2022*, [online] Disponível em: <[https://www.cm-almada.pt/sites/default/files/2022-03/GOP\\_2022\\_r.pdf](https://www.cm-almada.pt/sites/default/files/2022-03/GOP_2022_r.pdf)> [Acedido a: 28 de junho de 2022].

Câmara Municipal de Almada (2023) *Opções do Plano e Orçamento 2023*, [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/sites/default/files/2023-03/Op%C3%A7%C3%B5es%20do%20Plano%20e%20Or%C3%A7amento%202023.pdf>> [Acedido a: 28 de setembro de 2023].

Câmara Municipal de Almada (2021) *Relatório e Conta de Gerência 2021*, [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/municipio/transparencia/relatorio-e-conta-de-gerencia-2021>> [Acedido a: 28 de junho de 2022].

Câmara Municipal de Almada (2022) *Relatório e Conta de Gerência 2022*, [online] Disponível em: <<https://www.cm-almada.pt/relatorio-e-conta-de-gerencia-2022>> [Acedido a: 28 de setembro de 2023].

Concelho de Finanças Públicas (2015) Glossário de Termos das Finanças Públicas [online] Disponível em: <[https://www.cfp.pt/uploads/canais\\_ficheiros/glossario\\_2024\\_v1.pdf](https://www.cfp.pt/uploads/canais_ficheiros/glossario_2024_v1.pdf)> [Acedido a: 28 de setembro de 2023].

Tribunal de Contas Europeu (2020) *Investimentos da UE em locais de interesse cultural: um tema que merece mais atenção e coordenação*, [online] Disponível em: <

[https://www.eca.europa.eu/Lists/ECADocuments/SR20\\_08/SR\\_Cultural\\_investments\\_PT.pdf](https://www.eca.europa.eu/Lists/ECADocuments/SR20_08/SR_Cultural_investments_PT.pdf)> [Acedido a: 28 de setembro de 2023]

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1 - Guião de Entrevista à Dra. Ana Cristina Pais, Diretora do Departamento da Cultura da Câmara Municipal de Almada**

Primeiro, queria-lhe agradecer pela entrevista. Como sabe encontro-me a frequentar o Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura no ISCTE e no âmbito da dissertação de mestrado decidi realizar uma entrevista, sendo este um dos meios de recolha de informação da dissertação.

A dissertação enquadra-se na questão das políticas públicas culturais, sendo o meu foco os equipamentos culturais almadenses e como estes se relacionam com os seus públicos e participantes.

De seguida, preciso de lhe informar que esta entrevista é uma entrevista aberta, sendo que lhe vou perguntado as questões que já tenho registadas com hipótese de perguntar outras à medida que vamos falando. Tenho a sua autorização para gravar esta entrevista?

#### Perguntas

1. Equipamentos do Concelho de Almada – Os equipamentos e a sua gestão

1.1. De acordo com os documentos que verifiquei, existem 22 equipamentos culturais em Almada que pertencem à Câmara Municipal, sendo que 18 destes equipamentos são geridos pelo Departamento de Cultura e 4 dos equipamentos geridos por terceiros a partir de protocolos organizados entre os mesmos e a Câmara. Pode-me confirmar? Existe algum equipamento que não esteja sob a gestão do Departamento da Cultura?

1.2. Para além do Jardim Botânico da Casa da Cerca, que tem a sua gestão partilhada com a Departamento de Espaços Verdes, existe algum outro equipamento cuja gestão esteja a ser partilhada?

1.3. Cada equipamento cultural tem a sua própria gestão, ou a gestão é separada pelas divisões?

1.4. Em relação ao orçamento de cada equipamento, quais são os critérios que determinam a quantidade de orçamento pertencente ao Departamento de Cultura que é destinada aos Equipamentos culturais?

1.5. Como é que os equipamentos culturais geridos pela CMA procuram dar a conhecer os seus programas aos públicos? Sei da existência da Agenda Cultural. Como é que esta é distribuída? Que outros meios de comunicação são utilizados com a população?

2. Relação dos equipamentos com os públicos, em especial os Almadenses:

- 2.1. Com quanta antecedência é que a programação é planeada? Nos programas desenvolvidos tentam interagir uns com os outros, ou mantêm-se individuais?
  - 2.2. Como é que tentam obter a participação dos públicos, especialmente dos almadenses, com os programas?
  - 2.3. Desenvolver atividades e programas em que os públicos possam participar é uma preocupação?
  - 2.4. Como é que a Câmara encara os processos participativos nos seus equipamentos? Considera importante? Se tem essa preocupação, como é que desenvolve esses processos?
  - 2.5. São recolhidos dados sobre os públicos e os participantes?
3. Quais são as vantagens de ter a Presidente da Câmara como Vereadora da Cultura? Há alguma desvantagem?

Agradeço qualquer outro contributo que queira dar que não tenha sido antes referido

## **ANEXO 2 – Transcrição da Entrevista**

**Entrevista com Ana Cristina Pais, Diretora do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Almada – Esta conversa decorreu no dia 19 de outubro de 2022, no Salão das Carochas, e teve início às 20hr26. A conversa teve como base um conjunto de perguntas delineadas antecipadamente, formando assim uma entrevista semiestruturada, abrindo espaço para a formulação de outras perguntas, caso fosse pertinente. Um documento com as perguntas encontra-se em cima da mesa, juntamente, com um documento com uma lista dos equipamentos culturais que foram identificados antes da entrevista.**

**A conversa escrita acontece depois dos cumprimentos e agradecimentos necessários e de uma breve vista sobre as perguntas, pela qual a Dr. Ana começou a responder:**

**Pais:** Podemos ir a partir daqui, de acordo com os documentos 22, tal tal, 18 são geridos pelo departamento de cultura, 4 são geridos por terceiros a partir dos protocolos organizados os mesmos e a Câmara pode confirmar? Então sim sim sim, portanto no caso do Jardim Botânico da cerca ele na verdade é gerido por nós e pertence de facto ao centro de arte contemporânea.

Eu: Sim.

**Pais:** A única questão é que temos claro um, trabalhamos com os colegas dos Espaços Verdes na medida em que é preciso cuidar de um Jardim, se bem que nós temos uma colega arquiteta

paisagista que é responsável pela gestão daquele Jardim e depois contamos e temos uma equipa de jardineiros que trabalha diretamente com o Jardim, só com o Jardim Botânico da Cerca. O Jardim Botânico da Cerca é um jardim particular porque ele é construído precisamente para responder às necessidades das artes, não é?

Eu: Da Casa da Cerca, sim sim, é um projeto que eu acho muito interessante.

**Pais:** É, é um Jardim criado precisamente para responder às práticas artísticas, é muito interessante. Sim, senhor. Então, “*Existe alguma que não esteja sob a gestão do Departamento de Cultura?*” [a ler do documento na qual se encontram as perguntas]. Não, desses não, claro que depois a vocês ainda têm ainda aí... Não sei se está aqui, deixa-me cá só ver uma coisa, ah pronto, já temos aqui os teatros, equipamentos com protocolos, exatamente: o Teatro Joaquim Benite, com a Companhia de Teatro de Almada; o Teatro-Estúdio António Assunção, com o Teatro Extremo; a Academia Almadense, não é do municipal.

Eu: Não é?

**Pais:** Exatamente, a Academia não pertence. Temos aqui 2 situações que é, isto é uma associação, há uma associação, portanto não tem nada a ver com o município, a única coisa que nós tínhamos, nós, município, tínhamos durante muito tempo era um protocolo com a Academia Almadense, no sentido de eles nos cederem a salas e isto, eu agora já não sei de que ano é, sinceramente, mas relativamente à Academia Almadense foi também, há muitos anos, houve um protocolo, com a própria Academia, que levou a reconstrução de um anfiteatro

Eu: É aquele ao lado?

**Pais:** O António Assunção e, portanto, esse teatro-estúdio... Disparate, certo, o António Assunção é o Teatro Extremo, é...

Eu: O ao lado da Academia, sim.

**Pais:** Azinheira, este teatro é o Auditório Osvaldo Azinheira e posso acrescentar aqui [*acrescenta o nome do auditório ao documento com a lista dos equipamentos culturais*]. Então Azinheira pertence à academia, portanto, ele é da Academia, mas, neste caso, houve um protocolo, quem pagou, quem suportou, aquela intervenção de reconversão daquele auditório foi o município e, em função disso, como contrapartida, à época, foi dado espaço a instalação da Academia da Companhia de Dança de Almada, portanto aquela escola pertence à Companhia de Dança de Almada (CDA), tem mesmo uma associação a que ocupa aquele espaço que, na verdade, foi recuperado pelo município. Portanto o município recuperou aquele edifício todo, uma parte foi entregue à CDA, o auditório continua a pertencer à Academia, mas é cedido muitas vezes também à própria Academia, mas pronto, mas não é municipal.

Eu: OK

**Pais:** A Casa da Dança não tem propriamente um espaço próprio. A Casa da Dança esta no Ponto de Encontro [*nome de uma das Casas Municipal da Juventude*] mas não é um espaço seu, ou seja, é uma ocupação e utilização do espaço municipal para um projeto que também é de cooperação municipal, ou seja, este, a Casa da Dança, é um projeto que o município apoiou desde o início e que está instalado e que é gerido pelo Núcleo de Artes Performativas de Almada, e que está instalado, de facto, no Ponto de Encontro. Como somos nós que gerimos o protocolo, isto também é um projeto protocolado com o município

Eu: Esses 2 [*Academia Almadense e Casa da Dança*], eu sabia que havia algum tipo de protocolo, foi por isso que ficou escrito aí [*na lista de equipamentos culturais*].

**Pais:** O Teatro-Estúdio António Assunção, neste momento, o Teatro Extremo está entregue e a de seguir agora, para o próximo ano, o concurso de exploração porque ele estava a ser gerido por protocolo há uma série de anos, mas há um compromisso legal, que faz com que estes com que estas estruturas públicas tenham de ser concursadas.

Eu: Ok

**Pais:** No caso do Teatro Joaquim Benito, ele teve um protocolo, teve um contrato de gestão, que vai terminar agora em 2025, se não estou em erro, foi por 25 anos e, pronto, e depois quando o contrato terminar faremos também novo concurso, como no caso do Teatro António Assunção. É evidente que na nossa expectativa também é que estas entidades estão muitíssimo bem apetrechadas para continuar a assumir aquelas responsabilidades, não é, pronto, mas a lei obriga a que nós concursamos,

Eu: Também já são conhecidos.

**Pais:** Tem prática, não é, portanto quem está no projeto tem sempre vantagem, não é, em relação a outros, mas não pode, não quer dizer que, não possam acontecer. Muito bem, é isso, agora daqui acho que está tudo. Ah, só esclarecer então, que, este Anfiteatro do Parque Urbano não é gerido por nós, é dirigido e gerido pela Divisão de, eu creio... olha já não sei se é Parques e Jardins... é Parques e Jardins, acho eu.

Eu: Deve ser os Espaços Verdes, como...

**Pais:** Parques e Jardins, é que nós temos, há coisas diferentes e é bom ver aqui

Eu: É os departamentos e as divisões, sim sim eu também já tenho o do Departamento da Cultura.

**Pais:** Exatamente, é que há Parques e Jardins e depois há os Espaços Verdes, sim, os Parques gerem os Parques e Jardins, os Espaços Verdes é espaços, sim os Espaços Verdes é aquela gestão mais corrente de tudo o que é pequenos canteiros, os passeios, os Parques e Jardins são aquelas coisas mais estruturadas, o Parque da Paz, sei lá, os Jardins do Cerrado, o Parque

Urbano da Caparica, estão assim separados, às vezes nem nós sabemos muito bem, temos que pensar qual é o colega dos parques, qual é o parque do colega.

Eu: Para conseguir chegar aqui também foi um...

**Pais:** Uma dificuldade?

Eu: O número que está no departamento...

**Pais:** Não está correto?

Eu: É o da Divisão dos Museus

**Pais:** Ah exato, vai parar lá abaixo ao Museu da Cidade, provavelmente. Sabe porquê? Porque nós, aqui, eu de cultura, estávamos lá, eu estava lá, o gabinete do Departamento era lá, no Museu da Cidade, só que, entretanto, com as dificuldades que temos em arrumar as pessoas, eu passei para aqui porque era a equipa mais pequena, no fundo, nós somos 5 pessoas, na parte do Departamento em concreto e, depois tivemos de acomodar, era a equipa que podia sair era a nossa e este era o edifício que tinha as instalações que nos permitiam.

Eu: E também o sítio que está a dizer online [*para o Departamento da Cultura*] é o Fórum

**Pais:** Desgraça, olha esta é uma boa nota para apontar, para ver se corrigimos este, desgraça, ou vou já vou já tomar aqui nota, retificação...

Eu: Por isso é que eu estava a ficar um bocado desesperada, a tentar contactar...

**Pais:** Não estavas a encontrar, certo certo.

Eu: Agora “Cada equipamento cultural tem a sua própria gestão, ou a gestão é separada pelas divisões?” [*a ler do documento*]

**Pais:** É assim, as coisas estão divididas, de facto, pelas divisões, portanto, imagine, a Divisão de Bibliotecas e Arquivo gere as bibliotecas e o Arquivo Histórico, a Divisão de Museus e Património Cultural (DMPC) gere os museus, neste caso, o Museu Naval, a Covas de Pão, o Museu da Cidade e gere também o Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz e gere também o Convento dos Capuchos. Depois a Divisão de Programação de Atividade Cultural (DPAC) gere os Zagallos, gere o Auditório Fernandes Lopes Graça, do Fórum Romeu Correia

Eu: Estão aqui [lista de equipamentos]

**Pais:** Posso pôr as siglas à frente, ah estão cá... Está certo. Os Capuchos, por acaso, os Capuchos já não é [*da DPAC*], com a última retificação agora os Capuchos pertence à DMPC, porque consideramos que tinha uma componente patrimonial que precisava, que era importante ser, de sobressair, digamos, não era tratar só... porque era muito tratado como um equipamento cultural mais na ótica de acolhimento de projetos e, nós consideramos que o Convento dos Capuchos, de facto, precisa de uma componente mais, também um bocadinho mais

museológica, museográfica, de interpretação, e queremos dar-lhe essa valência, por causa disso, associamo-lo ao Departamento de Museus e Património Cultural.

Eu: E aqui o Salão...?

**Pais:** Este Salão das Carochas agora esta... Este sim está com o Divisão de Programação de Atividade Cultural, não está aqui? [*olha para a lista*] Está aqui, está certo. Pronto, Almaraz está com a Divisão de Museus, certo, é isso.

Eu: Este então está certo, que eu já estive a ver o último...

**Pais:** A última organização? Sim, é isso, este é que, os Capuchos é o único. Auditório Lopes Graça, continua aqui, Solar dos Zagallos, também, Oficina da Cultura foi para o CAC, exato, foi para o Centro de Arte Contemporânea, a mesma coisa... exatamente...

Eu: Ainda bem que eu só vim depois de sair [*a reorganização*], porque uma das perguntas, que num dos últimos [*documentos de reorganização*], não o deste ano....

**Pais:** Do último executivo?

Eu: Sim, a Oficina da Cultura não estava, não conseguia encontrar a quem é que pertencia.

**Pais:** A Oficina da Cultura estava com a DPAC, estava com a Divisão de Programação de Atividade Cultural, passou para o Centro de Arte Contemporânea porque nos parece que faz mais sentido que a gestão das galerias municipais sejam todas enraizadas com o Centro de Arte Contemporânea, até porque a nossa intenção até era, também era e é, vir a tornar as galerias municipais mais ligadas às... bom, não é que a Oficina não esteja a fazer esse papel também, ligado às produções de arte contemporânea, mas é um, é um equipamento mais versátil, digamos, por tanto, tem de responder, no fundo, responde, à aquilo que um dia há de ser, uma coisa em que nós andamos a trabalhar, mas que ainda não é uma realidade, ainda está só a ser trabalhada em termos de projeto, que é uma coisa que chamamos agora, ainda assim um bocadinho informalmente, a Casa do Associativismo, queríamos, queremos ter uma valência municipal, que há de ser uma estrutura, há de ter um equipamento, há de ter um espaço associado, que se vai chamar, Casa do Associativismo, ou uma coisa parecida, e o que é que se pretende que este espaço tenha? Tenha, espaço também de exposições, portanto possa acolher os projetos positivos do movimento associativo, porque as solicitações de imensas. Nós temos um movimento associativo fortíssimo, desde as universidades da terceira idade, às próprias... sei lá... as várias associações que desenvolvem trabalho, que muita gente produz e há muita gente a produzir...sei lá... a Imagem, uma associação que trabalha na lógica das artes plásticas, do design, portanto para responder a essas entidades é preciso ter um espaço e neste momento esse espaço é a Oficina da Cultura, no entanto, parece-nos que o movimento associativo não precisa só desse espaço, precisa também de algum apoio, até a apoio formal,

por exemplo, no caso das candidaturas a financiamentos dos mais variados desde os financiamentos, dos próprios financiamentos e apoios municipais, até aos financiamentos da DGArtes ou até a candidaturas internacionais, quer dizer, poderemos ter uma estrutura do município que pudesse prestar esse apoio às associações. Isto não é muito fácil de fazer porque mesmo internamente não é fácil, e precisamos de reunir uma equipa, uma equipa técnica que consiga também estar atenta a todos, a tudo o que aparece, não é muito fácil, mas gostávamos muito de conseguir implementar um projeto destes. Vamos ver, com o tempo, agora não é...

Eu: Espero que sim, porque associações aqui e é uma coisa que se deve conhecer. Ehh, próxima pergunta. Eu ainda não tive tempo de ir ver o último orçamento que já saiu mas em relação ao orçamento de cada equipamento, quais são os critérios que determinam a quantidade de orçamento pertencente ao Departamento de Cultura que é destinada aos Equipamentos em si?

**Pais:** Sim, normalmente o orçamento faz-se a cada ano, nós partimos da base dos orçamentos, partimos sempre da base dos orçamentos dos anos anteriores. Em Almada, até temos a grande sorte de ter um orçamento bastante, que podemos considerar, generoso, atendendo àquilo que são os orçamentos da cultura. Eu, por acaso, estava aqui a analisar, recebemos agora, o nosso orçamento inicial para o, para este ano e estava a ver que nós temos um bocadinho mais de 2% do orçamento municipal, portanto nós, para a cultura. Ora, nós andamos a nível nacional reclamar 1% para a cultura, não é? Portanto, nós, em Almada, estamos acima dos 2% e chegamos muitas vezes quase aos 4% no final porque, normalmente, nós conseguimos, ao longo do ano, depois ir aumentando em revisões orçamentais, sempre que é possível, sempre que a receita também o permite, a Cultura também vai recebendo, a Cultura, como outras áreas. Nós acabamos por chegar, muitas vezes, ao final do ano, com um orçamento próximo dos 4%, o que é muito bom para a Cultura, não é? Eu lembro-me de uma altura, quando comecei a trabalhar aqui, que tinha pensado “deixa-me ir ver a percentagem que temos de orçamento” porque eu pensei “tenho que ir reclamar mais orçamento” quando fui ver pensei “não, não posso reclamar mais orçamento”, porque, na verdade, nós temos, mas, lá está, temos um orçamento também que é um orçamento, os orçamentos nunca são o que nós gostaríamos, não é? Mas, apesar de tudo, o nosso orçamento é muito forte. O grande bolo do nosso orçamento vai para o teatro, não é?

Eu: Sim, a Mostra do Teatro?

Ela: Teatro não é só Mostra, não. Aliás a Mostra não nos leva o bolo do nosso orçamento, o que nos leva a grande fatia do nosso orçamento é, por um lado, a gestão do Teatro Municipal Joaquim Benite, é o Festival de Teatro de Almada, são os protocolos todos que temos, a gestão dos teatros, quer o Benite, quer o Assunção, são os projetos que nós temos, imagine nós

apoiamos imensa coisa, não é? Nós apoiamos, por exemplo, por protocolo, apoiamos a Companhia de Dança de Almada, temos o projeto da Casa da Dança, temos protocolos com as bandas filarmónicas, temos protocolos que envolvem envolvimento financeiro, que envolvem contrapartidas financeiras, não é? Portanto, apoio financeiro, sei lá, com associações, com os grupos de teatro... Depois temos todos os.... temos os apoios, os apoios públicos que são regulamentos, aquele RMAPA, Regulamento Municipal de Apoios Públicos de Almada, que temos uma média de 150 mil euros por ano, em apoios públicos, portanto, isto tudo junto dá um peso muito grande ao orçamento de protocolo. Depois, o funcionamento dos equipamentos depende, evidentemente, daquilo que são os projetos e as dinâmicas dos serviços, tentamos que seja equilibrado. Portanto, nós vamos tentando que os nossos orçamentos sejam equilibrados entre as várias divisões, tendo em conta, que a nossa divisão que tem maior orçamento é da Programação da Atividade Cultural porque, de facto, é onde estão todos os protocolos, que, na verdade, são geridos entre o departamento, nós próprios, mas, do ponto de vista estrutural, tem que haver um organismo que desenvolve estes procedimentos e, portanto, isso está concentrado na DPAC, portanto, nesta Divisão de Programação da Atividade Cultural, é quem gere a maioria dos protocolos. As outras divisões gerem protocolos que têm a ver, muito especificamente, com a sua atividade concreta, ou seja, a Divisão de Museus e Património Cultural tem esse espectro muito concreto de trabalho, não é? Tal como, a Casa da Cerca tem um espectro muito concreto do seu trabalho, que é na área do Centro de Arte Contemporânea, o Jardim Botânico, as galerias municipais. Casa da Cerca vai passar a gerir um outro espaço, que não está aqui, [*na lista de equipamentos culturais*] também ganhamos agora com o ROSMA (Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Almada) novo que é o edifício da... é a Trafaria, espaço da Trafaria Edifício 3

Eu: Ah sim

**Pais:** É um espaço de de... que há de ser um espaço, estamos agora está para ultimar as normas funcionamento, que há de ser um espaço de residência artística e um espaço de criatividade, são ateliês de trabalho para associações, para artistas individuais. E depois havemos de ter, no futuro, uma unidade museológica, mas também um espaço de exposição, que é o antigo edifício das celas do Forte da Trafaria, que fica do lado do município. Portanto, Forte da Trafaria tem aquela componente toda que está que está protocolada e que está entregue ao Instituto de Artes e Tecnologia da NOVA, não é? Foi protocolado, eles ficam com esse componente do grosso do antigo presídio e a Câmara tem o edifício das celas e o edifício 3, que é este tal edifício que tem estúdios, temos capacidade para 3, temos 3 estúdios e temos... são 8 salas que hão de servir para trabalhos diversos, que são salas que vão servir para projeto, no fundo, associações,

artistas ligadas às residências artísticas, portanto, são salas que estão à disposição, que hão de estar à disposição para as pessoas que precisam delas, para desenvolver projetos criativos, em várias áreas, artes plásticas, na dança, na escrita crítica, sei lá... alguém que queira fazer qualquer projeto, pode pedir uma sala, desde que haja disponibilidade no calendário, vamos tendo, vamos registando. Portanto, essa estrutura, esse equipamento, também fica sob gestão da Casa da Cerca, neste caso, do Centro de Arte Contemporânea.

Eu: Como é que tentam dar...

Pais: Se quiser saber qual é o nosso orçamento, ele é público, não é? Mas, o nosso orçamento de arranca este ano são 3 milhões e quase 400 mil euros. O nosso orçamento final de 2022, isso é o arranque para 2023, o nosso final de 2022 passou dos 4 milhões de euros.

Eu: Eu isso ainda ia ver agora, quando tivesse um bocadinho mais tempo, o orçamento que já saiu deste ano, já saiu o relatório de contas. Como é que os equipamentos culturais geridos pela CMA procuram dar a conhecer os seus programas aos públicos? Eu, por exemplo, moro aqui [em Almada] e recebo a Agenda Cultural, mas como é que é definido o espaço, os sítios onde é que é dada a Agenda Cultural e que outros meios é que têm?

**Pais:** Nós temos o nosso, a nossa comunicação é, no fundo, centralizada no Departamento de Comunicação da Câmara, não é? Nós temos um Departamento de Comunicação, que centralizam um bocadinho a comunicação de todos os serviços, o que não significa que não façamos também comunicação, às vezes, pelas vias próprias de cada unidade, não é? Portanto, sei lá, o Departamento de Cultura tem, nós temos, disparamos newsletters, não é? Há uma série de coisas que partem a partir dos sistemas dos nossos, as nossas listas, das nossas *mailings lists* mas, essencialmente, a comunicação é centralizada no Departamento de Comunicação que comunica para a Câmara inteira. Nós estabelecemos planos de comunicação em articulação com os nossos serviços do Departamento de Comunicação e depois usamos os canais todos que temos, a Câmara tem um site, não é? Tem Facebook, tem Instagram, tem vários canais em redes sociais.

Eu: A Casa da Cerca tem o seu próprio instagram.

**Pais:** O único equipamento nosso que tem um site próprio, ou seja, que não tem, é a Casa da Cerca que têm, de facto, um Facebook próprio e tem Instagram. De resto, os outros equipamentos não têm próprios, portanto os museus não têm. Disparamos, sim, newsletters para as nossas *mailings lists* mas, o único serviço que se que tem um destaque do ponto de vista do Facebook autónomo e do Instagram é a Cerca. Nós, nos outros equipamentos, não temos essa a possibilidade, temos as coisas todas centralizadas no Departamento de Comunicação e nos meios genéricos do município. Ao nível do site, cada unidade está separada, não é? Dá para

perceber. Infelizmente o nosso site não é tão intuitivo como nós gostaríamos é, bastante complicado. Os sites são muito difíceis. Mesmo que nós, nós passamos às empresas, que no fundo os sites são criados por empresas, por estruturas, não é? Mas é tão difícil, nós, às vezes, pomonos sempre na, na... nos insistimos tanto na perspectiva do utilizador, assim olha: “eu quero um site onde eu não tenha que saber de um assunto, para lá chegar” e às vezes a sensação que eu tenho nos sites institucionais, tenho não, não é só a sensação, é prática. É que se nós não soubermos nada, não chegamos lá. Eu penso, mas como é que o cidadão, que está fora de tudo, eu só quero escrever “museus de Almada” [no site] e que me apareçam todos, ou eu quero dizer, ou eu quero saber “Agenda Cultural” e que me apareça à agenda. Eu não quero ter de ir procurar lá aonde ou não quero visitar no não sei quê.

Eu: A agenda cultural online está disponível online no site ISSO, mas é o único site que se pode ver a Agenda. Mas não é fácil, eu, por exemplo, eu estava com dúvidas em relação ao Polo da Cova da Piedade, porque é um dos sítios que não aparece no site.

**Pais:** Mas aí, a justificação é como ele deixou de estar... exatamente, também não nos interessa comunicar uma coisa que não está ativa, dessa perspectiva. Mas é verdade que os sites não são muito, o site não é muito intuitivo, é um bocadinho complicado, às vezes, nós próprios, para conseguirmos encontrar a informação é um problema. Os colegas estão sempre a tentar melhorar, mas, pronto, ainda não está exatamente como nós gostaríamos, mas, enfim.

Eu: Há de lá chegar.

**Pais:** Devemos chegar, temos esperança. Depois, claro, às redes de mupis, há os outdoors também, não é? Portanto, há a comunicação que podemos fazer com essa... Temos tentado, também, os nossos planos de comunicação cheguem a Lisboa porque isso é importante para nós, porque muito público de Almada também é público de Lisboa, não é? Portanto, interessamos que Almada receba, não é só Lisboa, mas, enfim, Lisboa é a cabeça da área metropolitana, portanto, quem está, quem vai a Lisboa, circula, vive nesta grande área e portanto, sabe da informação e se nós conseguirmos comunicar em Lisboa, certamente, trazemos mais pessoas para Almada. É essa, é um bocadinho essa a nossa... sempre que podemos, sempre conseguimos, que temos um pouco de orçamento, de margem de orçamento, tentamos insistir e fazer alguma comunicação em Lisboa. E depois tentamos que, de facto, que as nossas *newsletters* e, através das vias próprias de cada um, ir disseminando a informação. Quanto à Agenda, a revista de Almada, que já certamente viu, não é? A revista que, entretanto, foi também bastante melhorada, tem um pacote de distribuição que, em teoria, deveria chegar a todas as caixas de correio de Almada. Nem sempre corre bem, quer dizer, corre bastante bem, mas nós sabemos que não chega, exatamente, a todas as caixas, mas nós temos uma contratação

que, supostamente, deveria fazer com que a revista chegasse a, praticamente, todas as caixas de correio, pelo menos, as registadas, aquelas que nós... que os CTT nos fornecem porque, no fundo, a informação que nós recolhemos nos CTT e chega à caixa de correio. Depois, onde é que temos a comunicação de agenda e de revista? Enfim, toda a comunicação dos nossos equipamentos culturais e, mesmo os outros, têm preferencialmente, têm sempre, toda a comunicação de Almada, das várias áreas, do desporto, da cultura, do turismo... tentamos sempre otimizar a comunicação uns com os outros.

Eu: Agora, com quanta antecedência é que a programação é planeada? Mais ou menos

**Pais:** De um ano para o outro.

Eu: De um ano para o outro? Ok.

**Pais:** Sim, quero dizer, é evidente...

Eu: Para o orçamento?

**Pais:** Nós planeamos, temos planos de atividade, que são planeados... imagine, eu tive de fechar o meu orçamento, o grosso do orçamento ficou fechado em Agosto, nós estamos agora a discuti-lo, vai ser aprovado, agora, muito em breve, para 2023. O grande grosso da programação, eu já a tenho feita. O que não significa que, ao longo do ano, não vão aparecendo coisas novas que nos vamos conseguindo encaixar na programação, se é interessante, se aparece um projeto novo, se, de repente, há a potenciação qualquer de colaborações diversas, portanto, não é propriamente um estanque, não é fechado, mas é sempre pensado de um ano para o outro.

Eu: Tendo em conta que, então, a maior parte dos equipamentos estão por divisões e não têm a sua própria gestão, tentam fazer com que os programas desenvolvidos dentro dos próprios equipamentos interajam uns com os outros?

**Pais:** Sim, sim, tentamos e temos tentado, cada vez mais, trabalhar ao nível do departamento. Ou seja, nós somos um departamento de cultura, temos quatro divisões e o grande trabalho que temos vindo a fazer é precisamente tentar que tudo isto seja contaminado, ou seja, ninguém trabalha sozinho, as divisões trabalham todas juntas e, portanto, aquilo que... imagine, por exemplo, a Divisão de Planeamento (Programação) da Atividade Cultural, que é quem programa a atividade mais genérica, imagine, por exemplo, quando fazemos um programa, agora, por exemplo, o “Feliz Almada”, as festas de Natal, isto é sempre programado com todos, e não só dentro do Departamento de Cultura, mas também fora. Ou seja, nós tentamos articular nestes grandes eventos, como as Festas da Cidade, como os programas do Natal, ou aquele programa do “Março à Solta”, que é da Juventude, mas nós também participamos e, portanto, isso são programas em que nós tentamos que sejam interdepartamentais, ou seja, toda a gente

contribui. Nós, depois, fazemos a articulação, montamos o programa geral e damos-lhe, no fundo, a coordenação. Dentro do departamento tentamos, evidentemente, cada vez mais trabalhar em articulação, por exemplo, a Divisão de Programação de Atividade Cultural programa, não só, as suas atividades de rua, mas programa também para os nossos equipamentos, ou seja, eu posso ter esta Divisão a programar coisas para a Cerca, ou a programar coisas para os museus, a programar articuladamente, tentando até, também por essa via, potenciar os orçamentos respetivos. A programar para as bibliotecas e vice-versa. Quando eu tenho, quando eu sei que a DPAC tem de pensar, lá está, as Festas da Cidade, por exemplo, eu vou saber junto das outras unidades todas: “Vamos lá, vamos lá juntar-nos, o que é que cada um tem, quais são as vossas propostas, o que é que vocês têm que que possamos acrescentar a este programa”. Portanto, trabalhamos sempre...

Eu: Este ano, no Dia dos Museus, eu não consegui ir, infelizmente, mas vi e achei muito interessante o facto de fazerem....

**Pais:** As visitas de bicicleta?

Eu: Sim, em todos os museus...

**Pais:** Sim, sim, isso foi uma coisa que nos tentamos, assim que começamos a trabalhar juntos, que foi... eu, principalmente, enfim, quando eu vim trabalhar aqui para Almada, para o Departamento de Cultura, foi, precisamente, perceber que havia datas comemorativas que os serviços trabalhavam um pouco desgarradamente, não faz sentido. Então, o que é que começamos a fazer, sei lá, o Dia Internacional dos Museus, o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Dia Internacional dos Arquivos, as Jornadas Europeias de Património, são tudo datas que nos comemoramos todos juntos. Ou seja, em cada uma dessas datas, as nossas divisões pensam, conjuntamente, no tipo de oferta que temos, no tipo de programação temos desenhada e o que é que nós podemos juntar para este programa.

Eu. Ok.

**Pais:** E, portanto, pensamos conjuntamente... temos em orçamento, evidentemente, um valor, a que nos chamamos “Datas Comemorativas” e, lá dentro está X para cada dia, depois vamos ver, vá, com este orçamento de nós temos, entre todos, o que é que podemos fazer. De maneira a termos as coisas cada vez mais integradas e a que não fique, sei lá, o Dia Internacional dos Museus, porque é que há de ser só comemorado no Museu da Cidade, não faz sentido nenhum, porque, aliás, tendo em conta, a amplitude do que é o conceito de “museu”, cada vez mais, temos, estas coisas contaminam-se muito, portanto, a Cerca também é um museu, os Zagallos também são um museu, os Capuchos também são um museu, na verdade, porque são espaços que têm valências muito tocantes.

Eu: Só por não terem o nome, não quer dizer que não sejam.

**Pais:** Exatamente, são unidades em que os objetivos se tocam muito, portanto, nós temos de trabalhar de forma integrada, até para potenciar, precisamente, os nossos orçamentos, porque se trabalharmos mais juntos, com certeza, conseguimos fazer mais com menos, com o mesmo valor...

Eu: Abranger...

**Pais:** Ter uma abrangência muito maior.

Eu: Como é que estão a obter a participação dos públicos, especialmente, neste caso, dos almadenses, para os programas?

**Pais:** Fala-me em contributos externos ou como é que nós chegamos às pessoas?

Eu: Como é que chegam às pessoas.

**Pais:** É assim, nós, normalmente, para já, também recebemos contributos externos, principalmente, de associações, das identidades, porque estamos muito... conhecemos o movimento associativo, vamos muito ter com as associações para também potenciar trabalho, por exemplo, esta associação “O Mundo do Espetáculo”, por exemplo, é uma associação... e nós muitas vezes, como apoiamos as associações... “O Mundo do Espetáculo” está no Antigo Museu da Música Filarmónica, muitas vezes fazem, aliás, tem a ver com as contrapartidas para os apoios públicos, para os apoios municipais, a contrapartida das associações é, na verdade, oferta pública, oferta gratuita, oferta à comunidade que, às vezes, se faz nos equipamentos públicos, nos equipamentos do município, ou que se faz na rua, no espaço de rua, no espaço aberto. No fundo é, que as próprias associações, com os apoios municipais, façam também aquilo que lhes compete, que é o retorno à sociedade, no fundo é dar...

Eu: E chamar um bocadinho do publico Almadense.

**Pais:** Exato. E depois como é que chegamos às pessoas? Normalmente, nós mantemos registos, tentamos passar inquéritos, tentamos pedir às pessoas, que quiserem, que nos deixem os seus contactos, temos agora, claro, por via da EGP...nunca sei a sigla... mas pronto, o Regulamento da Proteção de Dados, cada vez que pedimos, claro, às pessoas que deixem os seus e-mails têm que assinar aquela declaração da proteção de dados e, com isso, vamos mantendo, vamos aumentando, as nossas listas de contactos e é assim que passamos a comunicação, também, aos mais próximos, por exemplo, sei lá, a Rede de Bibliotecas, a Rede de Bibliotecas tem uma via de comunicação ótima que é a partir de tudo o que são almadenses, tudo o que são os nossos municípios registados nas bibliotecas públicas, o cartão de leitor das bibliotecas tem, evidentemente, a pessoa faz o cartão, regista-se e, automaticamente, fica na rede de contactos das bibliotecas, tudo o que as bibliotecas fazem, espalham para essa rede de contactos. Esses

são os contactos de proximidade de cada unidade, digamos. Os museus, a mesma coisa, têm o seu público mais dedicado que mais rapidamente recebe a informação. As outras pessoas vão sendo cativadas assim, quer através da comunicação genérica, quer através dos contactos que nos vão ficando de umas... imagine, faz-se, a Casa da Cerca, por exemplo, faz oficinas, faz ateliers, como todos fazem, não é?

Eu: Sim, sim

**Pais:** As pessoas que se inscrevem nessas oficinas, a essas pessoas nós pedimos sempre que nos deixem os dados, se querem ou não querem, como é evidente, e que façam a declaração de autorização para que nós possamos tratar os dados e, depois, usamos na comunicação mais direta, se queremos chegar mais rapidamente sabemos que aquele universo de pessoas tem interesse nestes assuntos e, claro, que depois o passa palavra também é muito importante dentro da comunidade, não é? Não há nada como ir a um atelier e dizer: “olha, ali, aquilo funciona lindamente, tens que ir procurar, tens que te inscrever, vê”, portanto, isso é muito importante dentro da comunidade, mais, às vezes, do que a comunicação que nos passa.

Eu: Falou das oficinas e dos ateliers, uma das coisas, quando fui ver os programas, eu achei mais interessante foi, especialmente, as oficinas da Casa da Cerca porque são oficinas em que as pessoas não são só público, mas como participantes também. Isso é uma preocupação? Fazer programas que tenham participantes e não só públicos?

**Pais:** Claro, claro, é muitíssimo importante e fazemos isso em todo o lado, não é só na Cerca, porque se for ver, há oficinas e há ateliers nos museus, há oficinas e há ateliers nas bibliotecas, às vezes, há oficinas mais interativas, outras menos, há, de facto, workshops, há residências artísticas, há muita oferta... e cada vez mais os públicos são vistos, lá está, como dizia e bem, como participantes, mesmo numa visita guiada, em que as fazemos em todas as unidades, mesmo uma visita guiada, ela precisa de puxar o público, ela precisa da participação do público, portanto trabalhamos muito nessa perspetiva e os nossos serviços educativos, e os nossos técnicos, que não são só os do serviço educativo... temos serviços educativos dedicados aos serviços educativos, que não são só para escolas, que às vezes há essa confusão, mas portanto, serviço educativo é muitíssima abrangente e vai dos 8 aos 80 ou dos 88 aos... portanto, é do nascimento até à morte, mas de facto há estruturas nos nossos serviços que tratam essencialmente de programas educativos, mas depois, há muito mais de que isso, não é? E há muita interação com o público que não é feita só pelos colegas que estão afetos aos serviços educativos, é feita pelos colegas que, por exemplo, sei lá, imagine há uma exposição num museu, ela tem um programa educativo associado, mas depois tem visitas especiais, por vezes feitas pelos curadores, ou feitas pelos investigadores, ou feitas pelos próprios técnicos que

fizeram a coordenação dos projetos, portanto, até eu já fiz visitas guiadas, portanto, nós vamos distribuindo isto de acordo

Eu: Um pequeno à parte, eu cresci na nº1 de Almada [*antiga Escola Conde Ferreira*] e uma das minhas coisas preferidas, das minhas memórias que tenho é a caminhada para as visitas na Casa da Cerca. Então está já está respondida... São recolhidos dados sobre os públicos e os participantes? Os números?

**Pais:** São, são, em todos os equipamentos. Esses dados são públicos, eu por acaso não sei como é que eles atualmente estão a ser comunicados, por acaso, é uma coisa que eu tenho de ir verificar porque, é assim, internamente nos temos. Eu, sinceramente, não lhe sei dizer se eles já estão no site, mas é a intenção que venham a estar.

Eu: Ok

**Pais:** Lá está, nós ainda não recolhemos os dados como gostaríamos, porque só agora, muito recentemente, é que estamos a instalar todo o sistema de controlo de bilhética, em todos os equipamentos. É estranho, mas a verdade é que até agora não tínhamos e nós agora, este ano alias, acabamos de montar agora, há muito pouco tempo, o sistema de bilhética integrada, que nos vai permitir, não só, emitir bilhetes, mas também controlar entradas. Quer cobremos bilhetes, quer não, o que nos interessa também é precisamente ter uma noção.

Eu: Saber números.

**Pais:** De onde é que vêm, como é que são, enfim, quem é que vem, faixas etárias e permitir-nos fazer depois essa, até uns pequenos estudos de público, que nós ainda não fazemos com a intensidade que nós gostaríamos de fazer. Não temos muito, não temos muito ainda, fazemos, já fizemos alguma coisa a nível dos museus. A Cerca tem algum estudo publico feito, porque tivemos uma colega que era da área de Sociologia e que ainda começou a trabalhar esses domínios, mas é verdade que é uma falha que temos, nós ainda não temos grande trabalho ao nível de estudos de público. Claro que sabemos intuitivamente e sabemos pelos registos de entradas, o publico que temos, mas, sistematizado, com um estudo de impactos, de avaliação, não temos.

Eu: Ainda não há, ok.

**Pais:** Estamos a trabalhar nisso, mas é uma coisa que ainda não está implementada. Temos mais conhecimento, imagine, ao nível dos públicos das bibliotecas, temos um conhecimento mais preciso porque as bibliotecas recolhem dados mais completos

Eu: O cartão de leitor facilita essa parte.

**Pais:** Sim, facilita muito. E nós também estamos a trabalhar noutra projeto, alias é Almada inteira, que é uma coisa que se há de chamar “Cartão Almada”, que vai precisamente também

procurar fazer isso. É um cartão que há de servir para todos os equipamentos desportivos, culturais, para as bibliotecas, até devia, um dia, ter valências que até podem fazer com que ele sirva de cartão, imagine, de passe social, pode servir, o mesmo cartão pode servir para várias coisas. Vamos ver, este projeto está agora em projeto piloto, nós tínhamos esperança que ele permitisse, desde o ingresso nos equipamentos culturais, depois com... a nossa ideia é que tenha algumas vantagens associadas, porque quem tiver o Cartão Almada tem descontos, tem isto e aquilo, pode dar acesso aos equipamentos desportivos, por exemplo, às piscinas, aos pavilhões. A ideia é ele ser um bocadinho polivalente e isso também já nos ajudava muito a caracterizar os públicos. Nós o que temos já andado a fazer é também aplicar alguns inquéritos, nalgumas exposições, começamos por aí e, pronto, com as respostas do público aos inquéritos vamos mantendo, mas não temos ainda capacidade interna para ter essa área.

Eu: É o problema de toda a gente.

**Pais:** São os recursos humanos, sabe? Infelizmente, aquilo que começamos a constatar é, das duas uma, ou contratamos externamente este tipo de trabalho e temos uma identidade que vem e que durante um ano aplica inquéritos, aplica os modelos, faz a aferição de todos os dados de acesso que nós temos, a partir dos terminais da bilhética, da bilheteira dos acessos; ou, então nós recolhemos às vezes dados que não conseguimos tratar, não temos estrutura, não temos massa humana que nos permita fazer isto com rigor, que era importante, mas pronto, é assim, não conseguimos ir a tudo.

Eu: Última pergunta, e está é mais, porque é a primeira vez que a Presidente da Câmara é a Vereadora da Cultura, por isso tem havido alguma vantagem/desvantagem?

**Pais:** É assim, de facto, há uma coisa que é vantajosa, que é nós temos menos, como é que eu hei de dizer, temos menos degraus na hierarquia, portanto, chegamos mais depressa à nossa Vereadora, por outro lado, às vezes, dificulta-nos um bocadinho a vida, porque ela é tão ocupada.

Eu: É difícil contactar.

**Pais:** Às vezes temos dificuldade, mas temos a vantagem de ter uma vereadora que, da Presidente ter, de facto, uma capacidade especial para a área da Cultura, uma apetência especial o que, para nós, é uma vantagem. Às vezes, gostávamos de poder ter mais reuniões com ela do que as que temos, mas às vezes não é possível porque ela tem de tratar da Câmara toda, não é? Mas, de qualquer modo, apesar de tudo, eu creio que é uma vantagem, para nós é uma vantagem porque estamos mais perto, mais empatia, ela tem uma grande familiaridade com a área, portanto também conhece muita gente. É muito importante também a parte, como é que eu hei de dizer, a parte de representação, porque na verdade é sempre um elemento muito, no caso, as

características próprias da nossa Presidente, como é da área conhece muita gente, é de facto um elemento de facilitação, não é? Não é alguém que não conhece nada da área e que podia estar um bocadinho... às vezes a Cultura, desgraçadamente, como se costuma dizer, como no futebol: “tu que não sabes jogar vai para a baliza”, não é? Como é assim, uma coisa generalista, vai para a Cultura. Mas, não é bem assim, a Cultura é uma área extremamente importante, preponderante, e que precisa de muita atenção da parte das vereações e eu acho, então, que, felizmente, aqui Almada tivemos essa atenção, do ponto de vista, do executivo que deixa, que coloca a Cultura com a nossa Presidente.

Eu: Então, agradeço qualquer contributo que queira deixar que não tenha sido referido.

Pais: Eu lembrei-me de outra coisa que eu por acaso não falei e que por acaso pode ser interessante. Almada, como sabe faz parte do projeto ARTEMREDE, e na perspetiva da ligação à comunidade, que é uma coisa que nos interessa muito aqui, e que nos tem feito... alias, recentemente, a própria atividade cultural tem se focado muito nesta parte de ir chamar a comunidade e as comunidades para participar, para intervir, por exemplo, os projetos da Casa da Dança, são extremamente participados, são projetos de grande ligação á comunidade, são projetos abertos, ainda agora está a decorrer... são projetos que trazem criadores, coreógrafos internacionais, para workshops abertos que contam com a comunidade, são as pessoas que vão, são gratuitos. Muitas vezes nós temos, por exemplo, no projeto da Casa da Dança a possibilidade de as pessoas colaborarem, colaborarem não, neste caso é usufruírem da presença de coreógrafos, de artistas internacionais, que aqui estão durante X tempo, desenvolvem oficinas, desenvolvem ateliers, que as pessoas de outra maneira jamais...

Eu: Por acaso ainda não tinha visto nenhum dos workshops, tenho de ir procurar, então.

Pais: A Casa da Dança não tem ainda uma visibilidade tão grande como nós gostaríamos, mas na verdade também é uma área...

Eu: Especifica.

Pais: Especifica, mas a verdade uma, tem tido uma qualidade, tem vindo gente tão interessante, alias nós temos imensa gente que vem de Lisboa para aqui, para os workshops da Casa da Dança, porque são os alunos todas das escolas de dança que vêm, que estão sempre a ver, as oficinas estão sempre cheias, com criadores alemães, brasileiros, passam por cá e isso é muito interessante. Por outro lado, a própria Casa da Cerca trabalho muitíssimo nessa ótica da proximidade com a comunidade, da participação: o trabalho com as escolas, o trabalho com as associações, o trabalho com os professores, os projetos com o Grupo do Risco, enfim, isso tudo. Pela perspetiva, por exemplo, também da ARTEMREDE, para nós é muito interessante na ARTEMREDE as intervenções que temos nos projetos da ARTEMREDE tem ido,

essencialmente, para projetos da comunidade: teatro comunitário, as intervenções, ainda agora, por exemplo, vamos participar num projeto com o Marco Martins, o realizador, que vai fazer um projeto à volta da ideia dos migrantes, que é uma coisa que se chama “pendulo”, que vai trabalhar as comunidades migrante e, no fundo, vai olhar para aquele movimento pendular das pessoas que saem da Margem Sul para trabalhar na Margem Norte e vice-versa, este movimento, que são, normalmente, pessoas das comunidades migrantes, de alguns de grupos mais ou menos desfavorecidos, daqueles que saem cedíssimo, que chegam tardíssimo, que andam no barco, nos transportes públicos. Eu, alias, tenho acompanhado muito, porque agora eu voltei, passei a utilizar o transporte publico, na ligação de margens e comecei a tomar atenção às pessoas, porque eu muitas vezes estou a trabalhar até muito tarde, então também saí tarde. Então penso, os meus companheiros são exatamente estas pessoas que fazem estes movimentos pendulares, que estão numa margem, trabalham na outra, têm de se deslocar e que se deslocam, muitas vezes, fora de horas, porquê? Porque estas pessoas vão trabalhar nos escritórios de manhã, vão fazer as limpezas, vão estar naqueles trabalhos mais invisíveis, digamos, e depois, saem muito cedo, chegam muito tarde... Vai focar um bocadinho sobre esse..., mas, portanto, sempre coisas retiradas das comunidades, retiradas das pessoas. Nós trabalhamos muito também, a Cultura, também aqui, trabalho muito com a intervenção social, portanto, as nossas equipas trabalham a par das equipas de intervenção social, porque muitas vezes estes projetos vão buscar, precisamente, vão procurar, tirar pessoas destes meios, ou seja, fazer mesmo aquilo que é suposto a Cultura fazer, que é transformar, que é permitir que saiam daqueles ciclos, às vezes de pobreza, às de desorientação, às vezes de desencontro, que, através da expressão artística, consigam sair um bocadinho dessas bolhas, desses meios. Um dos projetos mais emocionantes que eu vi ultimamente, foi um em que também participamos muito, foi um com o Victor Hugo Pontes, que se chamava “Meio no Meio”, houve até uma apresentação no Teatro Joaquim Benito. E, nesse caso, houve 3 pessoas de Almada, que saíram nitidamente desses ciclos, dois rapazes e uma rapariga, que já estão a trabalhar. Saíram dos seus ciclos, começaram por vias de este projeto, viraram-se para as práticas artísticas, mais no caso das artes performativas e parece que se estão a conseguir vingar, por essa via. É uma felicidade muito grande nos pensarmos que um projeto municipal, começa e que dá frutos, se me disserem, “mas é só duas pessoas”, mas duas pessoas já é muito importante. Conseguir tirar duas ou três pessoas de um ghetto e conseguir que elas mudem de vida, eu acho que vale muito a pena. E, portanto, acho que isso é uma área em que nos interessa muito trabalhar

Eu: E é para isso que a Cultura serve

Pais: A experimentação, as possibilidades de as pessoas experimentarem, dos alunos virem, de conhecerem... Por exemplo, com as bandas filarmónicas, uma coisa que nos vamos aderir também, no próximo ano, à Cooperativa que gere a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Uma das coisas que queremos fazer com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, ou melhor, com esta nossa participação nesta entidade, é conseguirmos que a Orquestra faça para nós um programa específico, em que a ideia é vir às escolas, permitir que as crianças contactem com instrumentos. Não é que nós não tenhamos já uma rede boa de oferta nessa área, mas há sítios onde isso não chega, onde essa informação não chega. Portanto, conseguirmos que as equipas da Orquestra Metropolitana possam ir às escolas, possam levar instrumentos, possam mostrar aos miúdos, que as crianças possam experimentar, possam ter os primeiros contactos, possam ter curiosidade e depois eles estarem despertos e saberem, por exemplo, que há as bandas filarmónicas, onde podem buscar, onde podem ir fazer as experiências, que também são apoiadas pelo município. Esse é o nosso papel, do ponto de vista desse tipo de trabalho, junto das pessoas, através dos vários departamentos, a Educação está ligada ao Social, o Social está ligado à Cultura.

Eu: Está tudo ligado a tudo

**Pais:** Eu acho interessante a maneira como Almada está organizada, desse ponto de vista, da organização do nosso sistema, que é, nós temos uma Direção Municipal de Desenvolvimento Social que compreende o Desporto, a Cultura, a Educação e a Área Social. Portanto, esta Direção Municipal congrega estas 4 grandes áreas, que na verdade são muito intercomunicantes também. Esta forma de organizar é importante, nós estamos aqui para servir a comunidade.

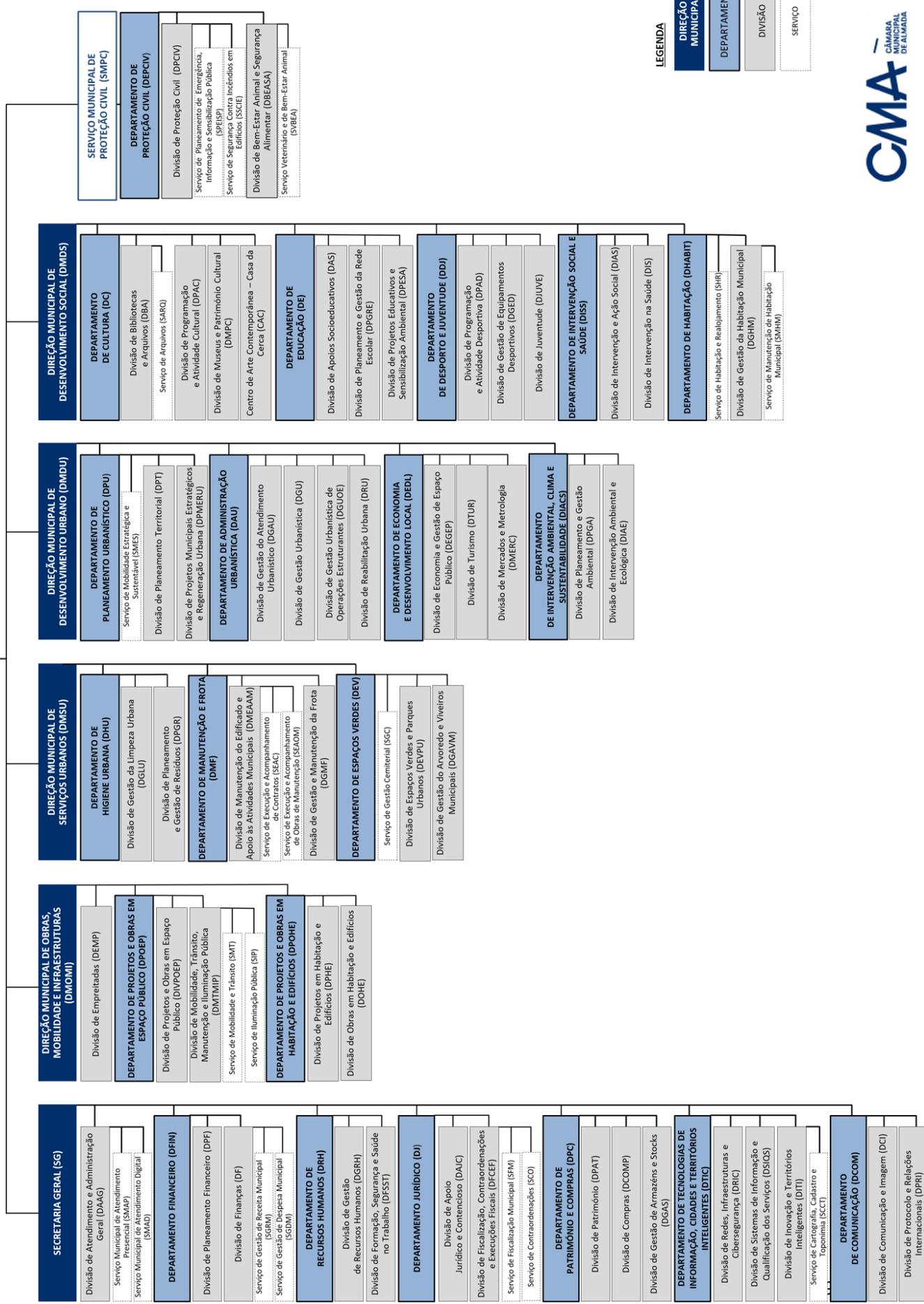
ANEXO 3 – Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais de Almada

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
 Núcleo de Apoio à Assembleia Municipal (NAAM)

Gabinete de Apoio à Presidência (GAP)  
 Gabinete de Apoio à Vereação (GAV)

PRESIDENTE + EXECUTIVO

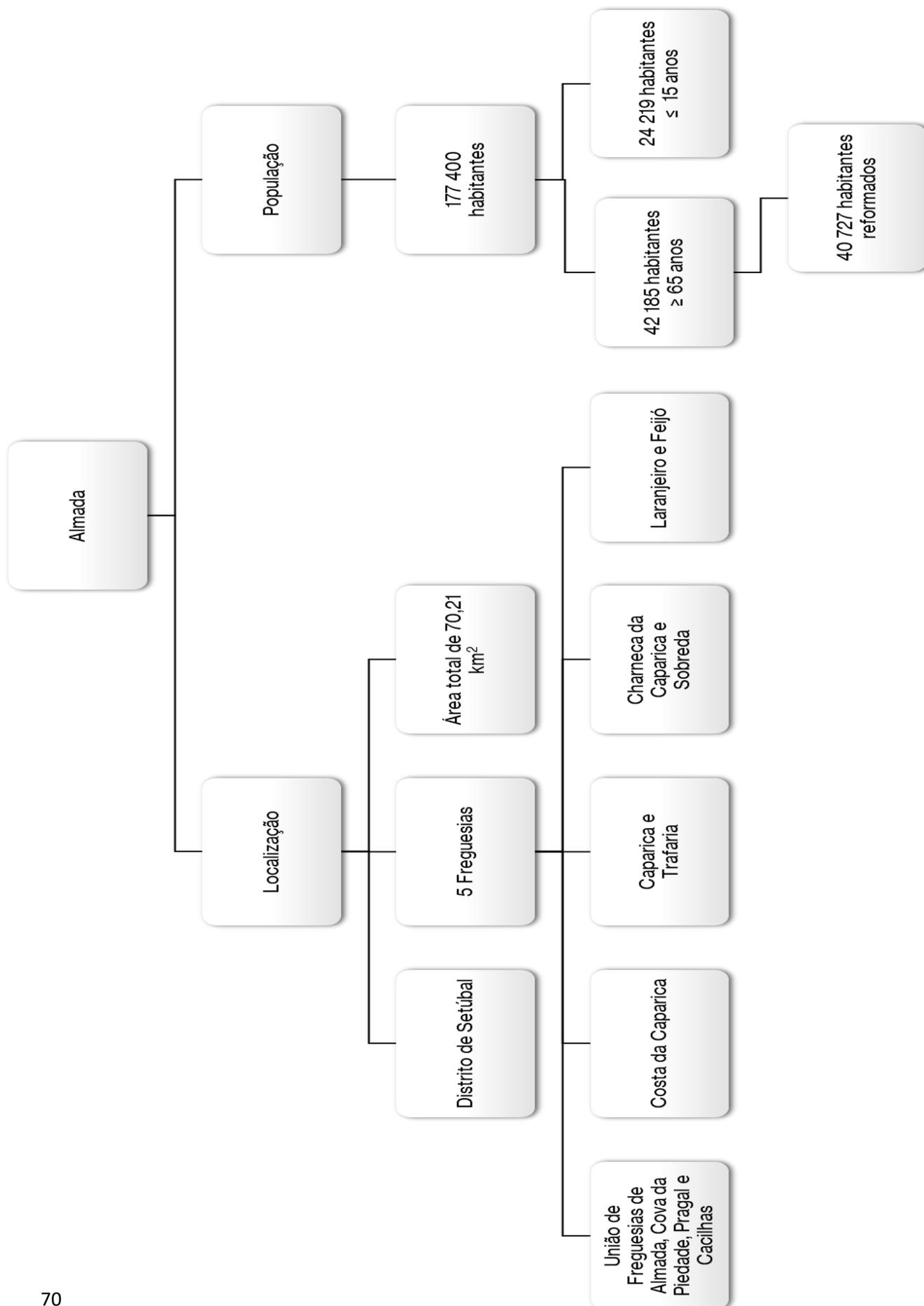
Divisão de Auditoria e Controlo Interno (DAC)  
 Divisão de Candidaturas a Programas de Financiamento (DCPF)  
 Autoridade Sanitária Veterinária Concelhia (ASVC)  
 Divisão de Polícia Municipal (DPM)



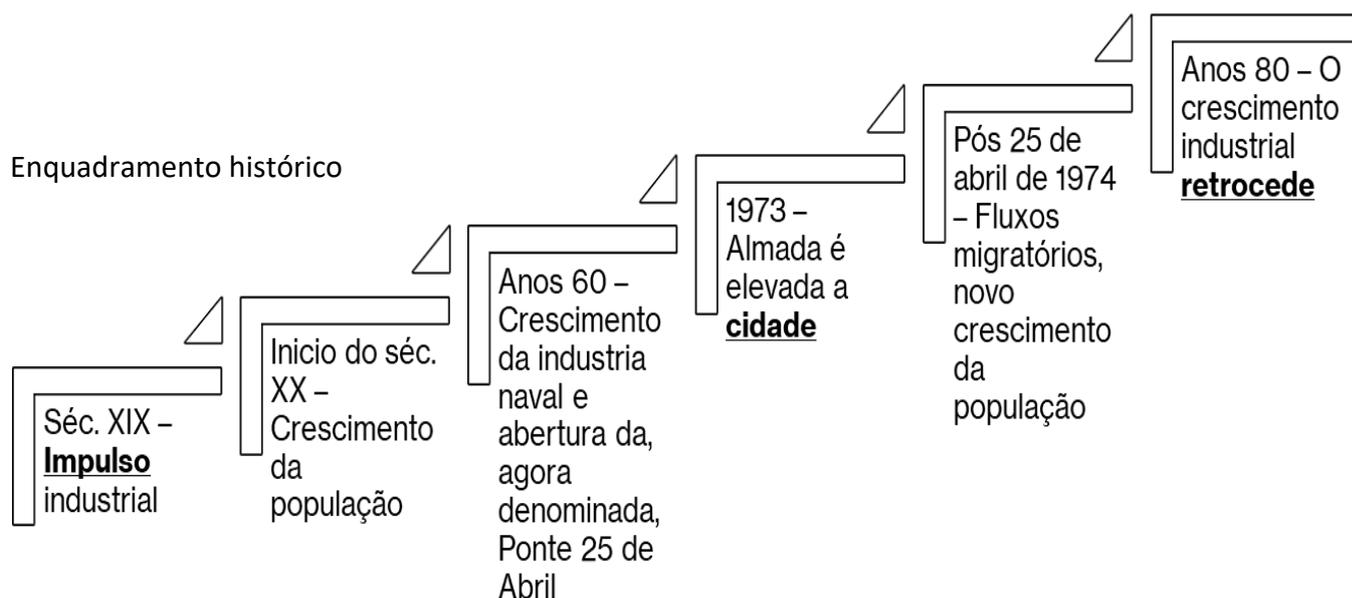
LEGENDA



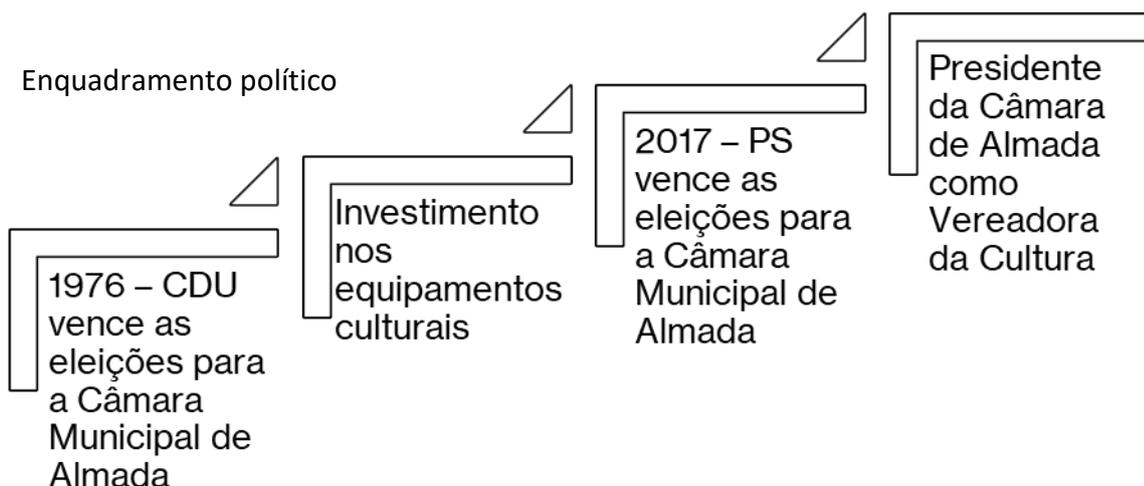
## ANEXO 4 – Caracterização sociodemográfica do Concelho de Almada



## ANEXO 5 - Município de Almada, Enquadramento histórico



## ANEXO 6 - Município de Almada, Enquadramento político



## ANEXO 7 – Número de Equipamentos Culturais por Freguesia

Freguesias	Número de Equipamentos	Percentagem da População de Almada
União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas	21	48 572 habitantes (27%)
Costa da Caparica	2	13 968 habitantes (8%)
Caparica e Trafaria	2	26 345 habitantes (15%)
Charneca da Caparica e Sobreda	1	48 733 habitantes (27%)
Laranjeiro e Feijó	1	39 872 habitantes (23%)

## ANEXO 8 - Número de Equipamentos Culturais por Década

Década de abertura	Número de Equipamentos	Década de abertura	Número de Equipamentos
Década de 1910	1	Década de 1990	7
Década de 1940	1	Década de 2000	8
Década de 1970	2	Década de 2010	4
Década de 1980	2	Década de 2020	2

## ANEXO 9 - Município de Almada, Despesas Municipais

Ano	Orçamento Inicial	“Artes, Cultura e Criatividade”	Percentagem das “Artes, Cultura e Criatividade” no Orçamento Inicial	Orçamento Executado	Percentagem das “Artes, Cultura e Criatividade” no Orçamento Executado
<b>2021</b>	128 045 738,00€	6 584 754€	5,14%	114 834 192,00€	4%
<b>2022</b>	142 223 366,00€	6 052 300€	4,25%	127 160 193,00€	5%
<b>2023</b>	161 065 000,00€	4 890 963€	3,03%	Ainda não tem	Ainda não tem